Marcopolo

APROXIMANDO PESSOAS

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS **www.marcopolo.com.br**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2007

Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras da Companhia, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). Conforme mencionado ao longo do texto, as informações podem referir-se a dados consolidados, ou da controladora. No caso das empresas em que a Marcopolo possui controle total, a consolidação é feita na base de 100,0% e, quando compartilhada, é proporcional à participação no capital de cada empresa. Exceto onde de outra forma indicado, os dados são consolidados e apresentados em Reais.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1.949, a empresa completará, neste ano, seu 59º aniversário de atividades ininterruptas. A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de **rodoviários, urbanos, micros e minis,** além da família **Volare** (ônibus completo, com chassi e carroceria). Cada um constituído por diversas versões à escolha dos clientes. A fabricação de ônibus é realizada em dez unidades fabris, sendo: três no Brasil (duas em Caxias do Sul - RS, e outra em Duque de Caxias -RJ) e, sete no exterior: México, Colômbia, Portugal, África do Sul. Em fase ainda de implantação, porém muito promissoras, são as novas unidades situadas na Rússia (duas fábricas já operando, uma em Golitsino e outra em Pavlov) e na Índia (uma fábrica em Lucknow, já operando, e outra em construção em Dharwad). A Marcopolo detém participação na NEOBUS (carrocerias para ônibus), na SPHEROS (climatização e ar condicionado), na WSUL (espumas para assentos) e, desde janeiro de 2008, na METALPAR da Argentina (carrocerias de ônibus). Em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, a Marcopolo possui a controlada integral MVC - Componentes Plásticos Ltda., fabricante de componentes plásticos de alta tecnologia. Essa controlada possui duas unidades fabris no Brasil e uma no México. As atuais unidades fabris, operando em regime normal, e não considerando a fábrica em construção na Índia (Dharwad), podem produzir acima de 100 unidades/dia. Destarte, em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2007, a Companhia participou com 41,5% da produção brasileira, ou 46,8% se considerados os miniônibus do tipo Volare. Estima-se que a produção da Marcopolo represente entre 6,0% a 7,0% da produção mundial. Desde a sua fundação, a Companhia acumulou uma produção de cerca de 200 mil unidades, as quais rodam no Brasil e em mais de 100 países. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo, constituído para suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo (vide item 17). Ao final do exercício de 2007, o quadro funcional da Companhia era composto por 12.311 colaboradores (10.089 em 31.12.06).

2. Quadro Resumo

Embora enfrentando pelo terceiro ano consecutivo os impactantes desafios impostos pela sobrevalorização do Real, a Marcopolo, no exercício de 2007, voltou a registrar resultados econômicos e financeiros dignos de menção. A tabela que segue apresenta os indicadores considerados vitais na gestão e na análise do desempenho da Companhia.

Indicadores Econômicos e Financeiros (R$ milhões, exceto percentagens e lucro por ação)

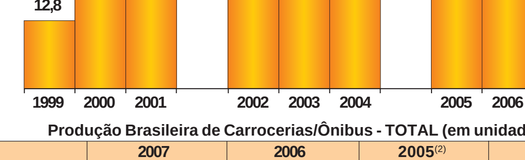
DADOS CONSOLIDADOS	2007	2006	Variação (%)
Desempenho Operacional			
Receita operacional líquida	2.129,2	1.750,3	21,6
- Receitas no Brasil	1.231,2	929,5	32,5
- Receitas de exportações e no exterior	898,0	820,8	9,4
Lucro bruto	362,5	329,7	9,9
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	133,3	134,1	(0,6)
EBITDA/LAJIDA (ajustado) (1)	229,1	206,3	11,1
Lucro Líquido	132,3	120,8	9,5
Lucro por ação (2)	0,591	0,540	9,4
Retorno s/Capital Investido (ROIC) (3)	15,6%	21,2%	(5,6)pp
Retorno s/Patrimônio Líquido (ROE) (4)	24,7%	26,0%	(1,3)pp
Investimentos no Ativo Permanente	109,6	40,4	171,3
Posição Financeira			
Caixa e equivalentes a caixa	566,6	440,5	28,6
Passivo financeiro de curto prazo	417,5	223,2	87,1
Passivo financeiro de longo prazo	473,1	303,9	55,7
Passivo financeiro líquido consolidado	324,0	86,5	274,6
Ativo (passivo) financ. líquido – Segmento Industrial	(122,7)	(53,7)	128,5
Ativo (passivo) financ. líquido – Segmento Financeiro	(181,7)	(32,9)	452,3
Patrimônio líquido	592,5	536,0	10,5
Passivo financeiro líquido / Patrimônio Líquido	(54,7%)	(16,1%)	(38,6)pp
Resultado financeiro líquido	46,8	38,3	22,2
Margens e Índices			
Margem Bruta	17,0%	18,8%	(1,8)pp
Margem *EBITDA*/LAJIDA (ajustada)	10,8%	11,8%	(1,0)pp
Margem operacional (antes do Resultado Financeiro)	6,3%	7,7%	(1,4)pp
Margem líquida	6,2%	6,9%	(0,7)pp

Notas:(1) O *EBITDA*/LAJIDA (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre investimentos e sobre adiantamentos de contrato de câmbio;(2) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% decidida em Reunião do Conselho de Administração de 25.08.06;(3) ROIC*(Return on Invested Capital)* = $EBIT \div (\bar{x}$ *estoques* + $\bar{x}$ *clientes* + $\bar{x}$ *imobilizado* - $\bar{x}$ *fornecedores)*; $\bar{x}$ = *média;*(4) ROE (*Return on Equity)* - Retorno sobre o Patrimônio Líquido; pp = pontos percentuais.

3. Desempenho do Setor de Carrocerias para Ônibus no Brasil

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (FABUS) e o Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE), as carrocerias produzidas pelo setor em 2007 totalizaram 32.027 unidades, contra 27.952 em 2006, um crescimento de 14,6% entre um e outro período. Se considerada a produção dos veículos do tipo VOLARE a produção nacional atingiu a 35.186 unidades, ou 14,2% acima das 30.807 fabricadas em 2006. Excetuando-se os *miniônibus* (outros que não os modelos Volare), todos os grupos de carrocerias apresentaram significativo crescimento em 2007. O **mercado doméstico,** relativamente estagnado entre 2003 e 2005, apresentou demanda vigorosa em 2007, resultando num crescimento de 19,1% sobre 2006 (excluindo o VOLARE). O fato é tanto mais significativo se for considerado que a produção de 2006 já havia crescido 22,7% sobre a média do triênio 2003/2005. A manutenção do alto nível de demanda no mercado interno é atribuída, não exclusivamente, mas principalmente, aos seguintes fatores: (i) ampliação, pelo BNDES, do volume de recursos de financiamento, extensão do prazo de carência, das condições de amortização dos empréstimos e juros mais baixos; (ii) aumento no número de passageiros, fruto do crescimento de empregos estáveis, da renda disponível da população, do fretamento de ônibus e do aumento no turismo; e (iii) percepção, pelos transportadores, da economia de combustível e redução das despesas de manutenção dos veículos e queda nos índices de poluição proporcionados pelos motores Euro III. Para o **mercado externo,** em 2007, foram exportadas 10.105 unidades, ou 5,9% acima do volume de 2006. Diminuiu a exportação de carrocerias *rodoviárias* e *micros*, o que foi plenamente compensado pelo crescimento de 16,8% nos modelos de carrocerias *urbanas*. Historicamente, a demanda nos mercados latino- americanos vem apresentando pequenas oscilações e continuados ciclos de modesta expansão. O atendimento de pedidos pontuais de grandes quantidades em alguns exercícios (a exemplo de 2005) e sua não repetição em outros, exigem grande flexibilidade na produção e agilidade na resposta da indústria nacional. Noutros mercados do exterior – como o Oriente Médio - a capacidade competitiva foi prejudicada pela sobrevalorização do Real. Sob a visão de longo prazo, o gráfico que segue mostra que, no transcurso dos últimos nove anos, a produção por triênio está evoluindo para patamares cada vez mais elevados. Por exemplo, em 1999/2001 a média anual foi de cerca de 17,5 mil carrocerias. Já no triênio 2002/2004, saltou para 22,8 mil unidades, um notável crescimento de 30,3% sobre o triênio anterior. No mais recente período, de 2005 a 2007, a média anual foi de 29 mil carrocerias, um novo e substancial avanço de 27,2% sobre o triênio anterior. Assim mesmo, a Administração entende que, pela dimensão dos mercados servidos pelos fabricantes nacionais, estes deveriam demandar um maior número de ônibus para, pelo menos, acompanhar o crescimento vegetativo das populações e do desenvolvimento tecnológico dos veículos, evitando a obsolescência e menor segurança dos modelos mais antigos. Os dados da produção dos três últimos triênios podem ser visualizados no gráfico que segue:

PRODUÇÃO BRASILEIRA POR TRIÊNIO (em mil unidades)



Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - TOTAL (em unidades)

Produtos (3)	2007	2006	2005(2)	2004(2)	2003(2)
Rodoviários	7.969	6.937	6.989	6.251	4.662
Urbanos	19.343	16.155	15.804	12.727	10.643
Micros	4.303	4.217	3.473	5.074	4.613
SUBTOTAL	31.615	27.309	26.266	24.052	19.918
Minis (LCV) (1)	412	643	717	1.228	1.463
TOTAL	**32.027 (4)**	**27.952**	**26.983**	**25.280**	**21.381**

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários). Notas: (1) Os dados da Produção dos Minis *(LCV - Light Commercial Vehicles)* não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare; (2) Em face da associação a FABUS da nova fabricante Mascarello Carrocerias e Ônibus, foram incluídas 604 unidades em 2004 e 849 unidades em 2005, as quais não haviam sido registradas naqueles exercícios. Foram também ajustados em 2003 os dados da produção de 2002, da Irizar, não considerados naquele exercício; (3) A partir de 2001, as unidades exportadas em KD (desmontadas) passaram a ser incluídas nas quantidades produzidas. (4) No total da produção brasileira de 2007 não estão computados os números de dezembro da fabricante Maxibus.

Destino da Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - MERCADO INTERNO (em unidades)

Produtos	2007	2006	2005	2004	2003
Rodoviários	4.352	3.312	3.463	2.635	2.053
Urbanos	14.497	12.005	8.493	9.338	7.619
Micros	2.661	2.452	1.734	3.211	3.248
SUBTOTAL	21.510	17.769	13.690	15.184	12.920
Minis (LCV)	412	639	630	1.149	1.448
TOTAL	**21.922**	**18.408**	**14.320**	**16.333**	**14.368**

Fonte: FABUS e SIMEFRE. Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

MERCADO EXTERNO (em unidades)

Produtos	2007	2006	2005	2004	2003
Rodoviários	3.617	3.625	3.526	3.616	2.609
Urbanos	4.846	4.150	7.311	3.389	3.024
Micros	1.642	1.765	1.739	1.863	1.365
SUBTOTAL	10.105	9.540	12.576	8.868	6.998
Minis (LCV)	-	4	87	79	15
TOTAL	**10.105**	**9.544**	**12.663**	**8.947**	**7.013**

Fonte: FABUS e SIMEFRE. Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

4. Destaques da Marcopolo

A receita líquida consolidada de 2007 atingiu R$ 2.129,2 milhões, ou 21,6% superior aos R$ 1.750,3 milhões do exercício de 2006. (Vide comentários adicionais nos itens 5.1 e 5.2). **O lucro líquido** foi de R$ 132,3 milhões em 2007, um crescimento de 9,5% quando comparado com os R$ 120,8 milhões do exercício anterior. (Vide item 14). **O *EBITDA*/LAJIDA (ajustado)** alcançou R$ 229,1 milhões contra R$ 206,3 milhões no exercício anterior, ou 10,8% e 11,8% da receita líquida, respectivamente. (Para detalhes, vide item 11). **A produção mundial** da Companhia no exercício de 2007 foi de 17.807 unidades contra 14.824 unidades em 2006. Do total produzido, 14.648 unidades foram de carrocerias convencionais e 3.159 do modelo Volare, contra 11.969 convencionais e 2.855 Volare, em 2006. (Mais detalhes, no item 6.1). **Dividendos / Juros sobre Capital Próprio.** Em 14 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio e dividendos antecipados por conta do exercício de 2007, o valor total de R$ 75.020.158,80 (setenta e cinco milhões, vinte mil, cento e cinqüenta e oito reais e oitenta centavos). (Mais detalhes, vide item 22).

5. Desempenho Operacional da Marcopolo (Dados Consolidados)

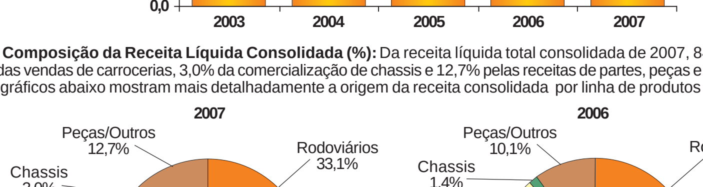
A Administração entende que, face às circunstâncias adiante mencionadas, o exercício de 2007 foi melhor do que o planejado. Uma análise retrospectiva faz relembrar que os pressupostos sobre os quais se basearam as previsões iniciais, de outubro a novembro de 2006, eram de elevado crescimento da economia mundial, o que deveria favorecer as operações da Companhia no exterior. De outra parte, a economia nacional apresentaria desempenho pouco diferente da média dos últimos anos. Também não eram muito animadoras as previsões para o comportamento do câmbio, componente vital nos resultados da empresa. Entendia-se como remota a possibilidade de continuada e significativa apreciação do Real, estimando-se que o dólar deveria oscilar entre R$ 2,15 e R$ 2,20 ao longo do ano. O mais importante seria a estabilidade na sua cotação, fator que facilitaria a precificação e maior acuracidade e controle das margens nas exportações. Assim, pela significativa participação das exportações nas receitas da Companhia, o câmbio continuaria sendo fonte de grande preocupação. Conjecturava-se também que eventuais aumentos nos custos dos insumos seriam outro obstáculo para o atingimento da rentabilidade pretendida, devido às limitadas possibilidades de transferência daqueles para os preços. Isso tudo sugeria encarar 2007 com cauteloso otimismo. Portanto, o Orçamento Anual Consolidado contemplou a produção de 16.800 carrocerias e uma receita líquida de R$ 1.850,0 milhão, crescimento sobre 2006 de 5,7% na receita e 7,2% no volume. Ao longo do ano, a Administração atravessou momentos de alguma frustração e outros de intensa satisfação. O 1º trimestre de 2007 (1T07) foi pouco estimulante, gerando alguma intranqüilidade quando ficou comprovado terem as montadoras sub-avaliado a demanda, do que resultou irregular e insuficiente abastecimento de chassi. A grave indisponibilidade de componentes mecânicos obrigou a Companhia a estender, para parte de janeiro e fevereiro, as férias iniciadas no final de dezembro de 2006, quando já se vislumbraram os primeiros sinais do problema. Mesmo com a economia nacional operando em nível elevado, a produção brasileira de carrocerias no 1º trimestre de 2007 (1T07), simplesmente igualou os volumes fabricados no mesmo período de 2006. No caso da Marcopolo, embora contando com uma carteira de pedidos acima do normal para aquela época do ano, a produção diminuiu cerca de 4,0% quando comparada com o 1º trimestre de 2006 (1T06). A conseqüência imediata foi uma queda no *market share,* que, de uma média histórica acima de 40,0%, baixou para 34,5%. Com a gradativa regularização no suprimento de chassi, a partir de março, a Administração decidiu contrapor-se ao comportamento dos concorrentes e, através de uma política de preços mais agressiva, aumentou o volume de produção e vendas e recuperou a participação de mercado, mesmo prevendo-se ser inevitável abrir mão de alguma parcela do lucro. Dessa estratégia certamente resultaram perdas de receitas ao longo do ano, compensadas, porém, pelo aumento no volume. A partir do 2º trimestre, com a retomada plena das atividades nas montadoras, a produção do setor voltou a crescer. O desempenho da Companhia foi, então, mais estimulante: a produção no Brasil cresceu cerca de 19,0% em relação ao 2º trimestre de 2006 (2T06), e as carrocerias vendidas no exterior avançaram 8,0%, resultando em aumento de cerca de 36,6% na receita líquida consolidada (R$ 540,0 versus R$ 395,4 no 2T06). *O market share* saltou para 39,2%. No 3º trimestre de 2007 (3T07), quando o mercado melhor respondeu às novas condições e facilidades do crédito e, em função do consistente aumento no nível de empregos e do crescimento no número de passageiros transportados – além de outros fatores macroeconômicos favoráveis, todos estimulando a demanda agregada de bens de consumo ou de capital - a produção do setor atingiu um índice de crescimento superior a 25,0% sobre o 3º trimestre de 2006 (3T06). A produção dos demais fabricantes cresceu cerca de 15,0% e a da Marcopolo, mais de 41,0%. Foi também estimulante o 4º trimestre de 2007 (4T07). Apesar do menor número de dias úteis em dezembro, nesse período, registrou-se o segundo maior volume de produção do exercício, a maior receita líquida e lucro líquido do ano. As unidades domésticas fabricaram 4.990 unidades, ou 52,4% acima das 3.274 do 4º trimestre de 2006 (4T06), crescimento suficiente para compensar a redução de 7,5% na produção das unidades no exterior. De outra parte, ao longo do exercício, as controladas externas de maior potencial enfrentaram alguns percalços. Na Índia, a fábrica de Lucknow acabou por ser instalada de forma acelerada junto à Tata Motors, como resposta à demanda de mercado (ganho de concorrência de Nova Délhi), enquanto a fábrica de Dharwad teve suas obras iniciadas com um ano de atraso em relação à data originalmente prevista, frustrando a expectativa de produção dessa planta ainda em 2007. Na Rússia, a planta de Golitsino ressentiu-se do atraso no recebimento de chassi e, posteriormente, pela demora na homologação dos veículos produzidos, sujeita ao atendimento das severas normas européias e numerosas normas russas. A unidade do México teve percalços resultantes da diminuição do mercado, que se revelou menos renovador de frotas no ano de 2007. Na Colômbia, a transferência para a nova fábrica concluída em julho, além das naturais perdas de produção decorrentes de um processo atípico e complexo que provocou inesperada rotatividade no quadro funcional, comprometendo a eficiência e o volume de produção. Assim, também, as plantas de Portugal e África teriam apresentado melhor desempenho não fora também a irregularidade nas entregas de chassi. Os momentos de satisfação, todavia, resultaram de eventos que, no final, permitem poder afirmar que o exercício foi pródigo em realizações. A indústria brasileira de carrocerias cresceu 14,6% (e 14,2% considerando o Volare) e a da Marcopolo 20,1% (e 18,5% com o Volare), mais do que compensando a redução de 8,0% registrada na produção das controladas no exterior. O *market share* atingiu 43,6% no 4T07 e 41,5% na média anual. Também foi superada a meta de lucro, mesmo num ambiente de preços de venda menores que em 2006 fruto do acirramento da concorrência. Foram adquiridas, participações significativas nos fabricantes de carrocerias NEOBUS, de Caxias do Sul e na METALPAR da Argentina em dezembro de 2007, abrindo novas perspectivas de crescimento e de consolidação da posição da Marcopolo no mercado. Os dois primeiros modelos de ônibus fabricados nas instalações provisórias de Lucknow pela *joint venture* com a TATA, foram apresentados na Auto Expo 2008, principal feira automotiva da Índia, realizada em Nova Délhi. Em setembro de 2007, foi iniciada a construção da fábrica definitiva, em Dharwad, e as operações fabris estão agora programadas para iniciar no 4T08. Na Rússia, foram solucionados os problemas de suprimento de chassi utilizados na planta de Golitsino. A produção, em volumes ainda pequenos, teve início em outubro. Ainda em dezembro de 2007 foram entregues ao mercado as primeiras 15 unidades. Por solicitação da associada Ruspromauto, a Marcopolo dedicou-se ainda à adaptação de uma segunda fábrica, em Pavlov, onde serão produzidos microônibus urbanos. Este projeto não havia sido contemplado no contrato original e deverá ampliar as projeções iniciais de volumes e receitas na Rússia. De um modo geral, as receitas e resultados consolidados continuaram prejudicados pelo câmbio. O excesso de oferta de dólares impediu que em qualquer período do exercício a cotação atingisse as taxas previstas. Em contrapartida a continuidade na sobrevalorização do Real, em função dos inéditos patamares atingidos pela cotação Dólar x Real, levou à adoção de drásticas alterações na estratégia de manufatura. A Administração determinou que fosse acelerado o processo de manufatura local e *global sourcing.* As controladas no exterior foram instruídas e iniciaram a migração do sistema de importação de carrocerias desmontadas (CKD), a partir do Brasil - a antiga estratégia - para a manufatura e/ou aquisição de componentes nos mercados locais ou no mercado mundial onde, mantidos os níveis de qualidade, os preços sejam mais competitivos. Para os leitores mais afeitos às atividades industriais e/ou de manufatura ficará fácil compreender a magnitude dessa transformação. O fato é que a empresa deixará de ser um exportador de kits e montador local de carrocerias. Assim, a essência competitiva, que antes residia na competitividade dos kits exportados, na logística e na capacidade de montagem local, passará a uma competição unicamente baseada no *know-how* e conhecimento efetivamente transladados para as unidades externas. Nesse novo contexto, cada planta deverá capacitar-se a manufaturar de forma independente, apesar de monitorada pela engenharia central de Caxias. Trata-se de uma significativa transformação de estratégia de manufatura, a qual está em curso, com sucesso e grandes expectativas, apesar de ainda na sua fase inicial. Nesse complexo contexto, o escritório de compras estabelecido na China já deu os primeiros passos na materialização do processo. A Companhia espera atingir economias de custos que deverão aumentar a sua competitividade em todos os mercados onde realiza negócios, inclusive no Brasil. **5.1 Receita Líquida Consolidada:** A receita líquida consolidada alcançou R$ 2.129,2 milhões, ou 21,6% acima dos R$ 1.750,3 milhão do exercício de 2006. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R$ 1.231,2 milhão, ou 32,5% acima dos R$ 929,5 milhões do exercício anterior, representando 57,8% da receita líquida total (versus 53,1% em 2006). As exportações e negócios no exterior atingiram R$ 898,0 milhões, versus R$ 820,8 milhões no exercício anterior, um aumento de 9,4% sobre 2006. A apreciação da moeda brasileira ao longo do exercício continuou penalizando o desempenho da Companhia em diversos aspectos: prejudicou o volume físico exportado, o valor nominal das receitas, as margens e o desempenho geral, que de outra forma poderia ter sido superior. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

Receita Líquida Total Consolidada - Por Produtos e Mercados (R$ Mil)

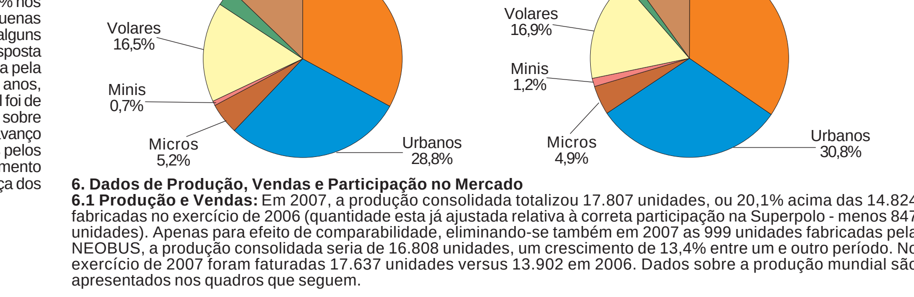
Produtos(3)	2007 MI	2007 ME	2006 MI	2006 ME	Total 2007	Total 2006
Rodoviários	351.595	352.395	250.417	356.270	703.990	606.687
Urbanos	355.290	258.826	268.069	271.376	614.116	539.445
Micros	57.661	53.799	34.298	51.371	111.460	85.669
Minis - LCV	9.691	5.758	6.556	13.854	15.449	20.410
Subtotal carrocerias	**774.237**	**670.778**	**559.340**	**692.871**	**1.445.015**	**1.252.211**
Volares (1)	314.778	37.309	276.551	20.121	352.087	296.672
Total carroc./Volare/Furgões	**1.089.015**	**708.087**	**835.891**	**712.992**	**1.797.102**	**1.548.883**
Chassis (2)	3.308	59.873	1.090	24.237	63.181	25.327
Peças e outros	138.897	129.984	92.475	83.600	268.881	176.075
Total chassis/peças/outros	**142.205**	**189.857**	**93.565**	**107.837**	**332.062**	**201.402**
TOTAL GERAL	**1.231.220**	**897.944**	**929.456**	**820.829**	**2.129.164**	**1.750.285**

Notas:(1) A receita dos Volares inclui os chassis; (2) A receita de chassis refere-se a outras unidades comercializadas, exceto aquelas contabilizadas na receita do Volare; (3) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

Receita Líquida (R$ milhões)



5.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%): Da receita líquida total consolidada de 2007, 84,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 3,0% da comercialização de chassis e 12,7% pelas receitas de partes, peças e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



6. Dados de Produção, Vendas e Participação no Mercado

6.1 Produção e Vendas: Em 2007, a produção consolidada totalizou 17.807 unidades, ou 20,1% acima das 14.824 fabricadas no exercício de 2006 (quantidade esta já ajustada relativa à correta participação na Superpolo - menos 847 unidades). Apenas para efeito de comparabilidade, eliminando-se também em 2007 as 999 unidades fabricadas pela NEOBUS, a produção consolidada seria de 16.808 unidades, um crescimento de 13,4% entre um e outro período. No exercício de 2007 foram faturadas 17.637 unidades versus 13.902 em 2006. Dados sobre a produção mundial são apresentados nos quadros que seguem.

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Empresa (em unidades)

Empresas	2007	2006	Variação (%)
BRASIL			
Marcopolo (1)	12.764	10.576	20,7
Empresas Ligadas (2)	4.701	3.243	45,0
SUBTOTAL	**17.465**	**13.819**	**26,4**
Eliminações KD's exportados (3)	3.524	3.244	8,6
TOTAL NO BRASIL	**13.941**	**10.575**	**31,8**
EXTERIOR			
México	2.587	2.898	(10,7)
Portugal	166	190	(12,6)
Rússia (4)	15	-	100,0
África do Sul	331	314	5,4
Colômbia (4)	767	847	(9,4)
TOTAL NO EXTERIOR	**3.866**	**4.249**	**(9,0)**
TOTAL GERAL	**17.807**	**14.824**	**20,1**

Notas: (1) Inclui a produção do modelo Volare; (2) Refere-se, em 2007, à produção das empresas Ciferal (3.702 unidades) e San Marino (2.884 unidades). Da produção total da San Marino apenas 999 unidades, ou 39,6% foram incluídas nos dados do quadro acima; (3) Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas; (4) Consolidados 50,0% da produção.

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Produto e Mercado (em unidades)

Produtos/Mercados (1)	2007 MI	2007 ME (2)	2007 TOTAL	2006 MI	2006 ME (2)	2006 TOTAL
Rodoviários	2.485	1.856	**4.341**	1.615	1.821	**3.436**
Urbanos	4.964	3.292	**8.256**	3.690	3.048	**6.738**
Micros	953	951	**1.904**	558	860	**1.418**
Minis (LCV)	90	57	**147**	117	260	**377**
SUBTOTAL	8.492	6.156	**14.648**	5.980	5.989	**11.969**
Volares (3)	2.830	329	**3.159**	2.607	248	**2.855**
PRODUÇÃO TOTAL	**11.322**	**6.485**	**17.807**	**8.587**	**6.237**	**14.824**

Notas: (1) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; (2) Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas pela controladora em KD (carrocerias desmontadas). Em 2007 foram exportadas 3.524 unidades e 3.244 em 2006; (3) As unidades de Volares estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo ou da produção do setor.

Produção no Brasil e Vendas Totais (Controladora/Controladas/Coligadas) Por Produtos e Mercados (em unidades)

Produtos/Mercados (1)	2007 MI	2007 ME (2)	2007 TOTAL	2006 MI	2006 ME (2)	2006 TOTAL
Rodoviários	2.485	1.690	**4.175**	1.615	1.603	**3.218**
Urbanos	4.964	3.555	**8.519**	3.690	2.988	**6.678**
Micros	953	569	**1.522**	558	391	**949**
Minis (LCV)	90	-	**90**	117	2	**119**
SUBTOTAL	8.492	5.814	**14.306**	5.980	4.984	**10.964**
Volares (3)	2.830	329	**3.159**	2.607	248	**2.855**
PRODUÇÃO TOTAL	**11.322**	**6.143**	**17.465**	**8.587**	**5.232**	**13.819**
VENDAS TOTAIS	**11.487**	**6.150**	**17.637**	**8.618**	**5.284**	**13.902**

Nota: Vide notas do quadro - Produção Mundial Consolidada - Por Produto e Mercado.

6.2 Participação de Mercado: Nos anos recentes, o crescimento da demanda interna e a conquista de novos mercados no exterior estimularam o surgimento de novos fabricantes e, o aumento na capacidade instalada dos fabricantes tradicionais contribuiu para o acirramento na competição por volume e *market share*. A Marcopolo vinha mantendo, como política, a prática de preços justos, perseguindo resultados que proporcionassem adequada remuneração do capital investido no negócio e lucratividade suficiente para a expansão da Companhia. No início de 2007, contrapondo-se às ações dos concorrentes e estancar a deterioração na participação de mercado, a Administração decidiu adotar uma política de preços mais agressiva. Ao final do exercício a participação retornou aos níveis com os quais a Administração se sente confortável.

Participação na Produção Brasileira - Marcopolo/Ciferal (%)

Produtos (1)	2007	2006	2005	2004	2003
Rodoviários	51,3	46,4	47,2	56,5	65,0
Urbanos	41,7	41,3	45,7	48,2	44,9
Micros	25,8	22,5	23,6	33,4	38,5
Minis (LCV) (2)	12,1	18,5	27,8	18,9	31,7
TOTAL	**41,5**	**39,2**	**42,8**	**45,9**	**47,0**

Fontes: FABUS e SIMEFRE. Notas: (1) Neste quadro não está computada a participação da San Marino; (2) O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

7. Resultado Operacional: Custo dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto

Em 2007, o CPV (Custo dos Produtos Vendidos) totalizou R$ 1.766,6 milhão, ou 83,0% da receita líquida (81,2% em 2006). O crescimento de 1,8 ponto percentual no CPV resultou, basicamente, da constante apreciação do real, que diminui a receita nominal em reais e o percentual de margem bruta nas exportações, e da decisão de adotar política de preços mais agressiva, tornando-os competitivos vis-à-vis seus concorrentes. Dessa medida resultaram ganhos no volume e recuperação de *market share* e, por outro lado, a ela se pode atribuir parte da perda na margem bruta. Os negativos efeitos do câmbio e da política de preços foram parcialmente compensados por: (i) crescimento no volume, economias nas compras e maior ênfase na verticalização; (ii) maior proporção de receitas no mercado interno; (iii) redução nos custos de manufatura pela introdução de conceitos de engenharia modular; (iv) menores custos fixos por unidade e, (v) maiores ganhos financeiros decorrentes das políticas de *hedge.*

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas cresceram 15,2%, enquanto as receitas evoluíram 21,6%. Durante o exercício foi mantido um rigoroso controle sobre todas as rubricas de despesas comerciais. O aumento nominal nessas despesas, cerca de R$ 17,0 milhões, decorreu, basicamente, das comissões sobre vendas e, em menor escala, de correções salariais compulsórias por acordo sindical e pela inclusão nos dados consolidados das despesas das novas controladas. As despesas com vendas representaram 6,1% e 6,4%, respectivamente, da receita líquida de 2007 e 2006.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas de R$ 79,4 milhões consumiram 3,7% da receita líquida contra R$ 72,8 milhões, ou 4,2% da receita líquida em 2006. Como nas demais contas, foi exercido controle nos gastos e, parte do crescimento resultou de ajustes salariais acordados com os sindicatos das categoriais e, principalmente, da consolidação das despesas das novas *joint ventures* no país e no exterior.

10. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido de R$ 46,8 superou em 22,0% os R$ 38,3 milhões contabilizados em 2006. As receitas financeiras foram de R$ 172,1 milhões versus R$ 186,4 milhões no exercício anterior. Na composição das receitas financeiras de 2007, cerca de R$ 106,1 milhões resultaram de variações cambiais sobre ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras e em operações *"forward"* vinculadas às exportações. Outros R$ 66,0 milhões originaram-se de rendimentos das aplicações financeiras. Nas despesas financeiras, R$ 58,1 milhões originaram-se em variações cambiais sobre ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, R$ 57,3 milhões destinaram-se ao pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos e despesas bancárias e R$ 9,9 milhões foram despendidos com o pagamento de impostos sobre operações financeiras. O quadro que segue ajuda no entendimento das variações cambiais, abordadas na seqüência.

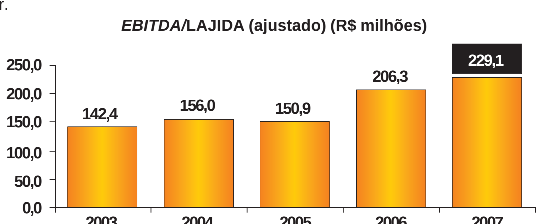
DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO EM US$ SUJEITA À VARIAÇÃO CAMBIAL

	31/12/2007 US$ mil	31/12/2006 US$ mil
Contas a receber de clientes	78.427	65.246
Conta corrente - Controladas no exterior	13.143	11.536
ATIVOS	**91.570**	**76.782**
Adto. contrato de exportação - ACE	-	900
ACC e pré-pagamento	21.013	30.893
Forward	127.911	62.200
Empréstimos em moeda estrangeira	7.139	8.501
Comissões e outras obrigações	10.612	5.212
PASSIVOS	**166.675**	**107.706**
SALDO FINANCEIRO LÍQUIDO	**(75.105)**	**(30.924)**
Investimentos no exterior	42.917	27.413
POSIÇÃO LÍQUIDA TOTAL EM US$	**(32.188)**	**(3.511)**

11. Resultado Operacional e *EBITDA*/LAJIDA (ajustado)

O *EBITDA*/LAJIDA (ajustado) de 2007 foi de R$ 229,1 milhões, contra R$ 206,3 milhões no exercício anterior, ou 10,8% e 11,8% da receita líquida, respectivamente. Os números foram ajustados segundo o entendimento da Companhia para contornar as deficiências da metodologia tradicional, que não reflete adequadamente os resultados das atividades operacionais em economias com alta volatilidade do câmbio e, principalmente, em empresas com significativa parcela das receitas oriundas de exportações e negócios no exterior.

***EBITDA*/LAJIDA (ajustado) (R$ milhões)**



EBITDA (R$ mil)	2007	2006	2005	2004	2003
Resultado operacional	180.111	172.404	118.905	114.732	104.526
Receitas financeiras	(172.093)	(186.357)	(167.807)	(110.419)	(114.596)
Despesas financeiras	125.309	148.025	130.733	112.634	87.965
Depreciações/Amortizações	33.409	29.863	29.413	28.928	24.623
EBITDA	166.736	163.935	111.244	145.875	102.518
Variação cambial s/ investimentos nas controladas	14.477	4.255	9.118	2.792	8.635
Variação Cambial vinculada às exportações	47.932	38.146	30.574	7.298	31.295
EBITDA (ajustado)	229.145	206.336	150.936	155.965	142.448

O valor positivo líquido das variações cambiais, ou R$ 47,9 milhões, resultou das atividades operacionais de produção e vendas e, segundo o nosso entendimento, deve ser tratado como resultado operacional e ajustado no EBITDA. A interpretação está refletida no quadro acima.

12. Outras Receitas e Despesas Operacionais

Em 2007, o saldo líquido dessas contas foi de R$ 20,8 milhões negativos contra R$ 12,3 milhões, também negativos, em 2006. Os débitos nessa conta referem-se principalmente a registros contábeis para atualização de valores históricos em função de variações cambiais sobre o ativo permanente, mas não representam prejuízos efetivos, nem saídas de caixa nos dois períodos. O saldo de 2007 é composto por: (i) R$ 14,5 milhões de variação cambial negativa sobre os investimentos nas controladas no exterior; (ii) R$ 3,0 milhões por amortização de parte do ágio pago na aquisição da San Marino; e (iii) R$ 3,3 milhões pela constituição de provisão para litígios judiciais e despesas tributárias.

13. Resultado Não Operacional

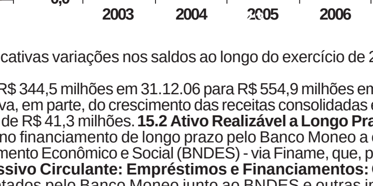
A conta de Receitas/Despesas Não Operacionais apresentou saldo positivo de R$ 7,6 milhões, resultantes de desimobilizações de terrenos e prédios existentes em São Paulo e Caxias do Sul e desnecessários para as atividades da Companhia.

14. Lucro Líquido/*ROIC*

O lucro líquido de 2007 foi de R$ 132,3 milhões, um crescimento de 9,5% sobre os R$ 120,8 milhões contabilizados em 2006. O resultado significa um retorno de 15,6% sobre o capital médio do exercício versus 21,2% registrados no exercício de 2006. A evolução do lucro líquido e da taxa de retorno, no último qüinqüênio, é apresentada abaixo.

LUCRO LÍQUIDO (R$ milhões)

***ROIC* (%)**



15. Balanço Patrimonial

Contas específicas do ativo e do passivo registraram significativas variações nos saldos ao longo do exercício de 2007 e, por essa razão, são comentadas abaixo:

15.1 Ativo Circulante: Conta Clientes: O saldo evoluiu de R$ 344,5 milhões em 31.12.06 para R$ 554,9 milhões em 31.12.07. O crescimento de R$ 210,4 milhões entre as duas datas deriva, em parte, do crescimento das receitas consolidadas e, de outra, dos financiamentos concedidos pelo Banco Moneo no valor de R$ 41,3 milhões. **15.2 Ativo Realizável a Longo Prazo: Conta Clientes:** O saldo evoluiu R$ 117,4 milhões e teve origem no financiamento de longo prazo pelo Banco Moneo a clientes da Marcopolo, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - via Finame, que, pelas novas condições, podem entender-se por até seis anos. **15.3 Passivo Circulante: Empréstimos e Financiamentos:** O saldo de R$ 417,5 milhões inclui R$ 44,9 milhões de recursos captados pelo Banco Moneo junto ao BNDES e outras instituições financeiras, os quais, juntamente com R$ 40,4 milhões captados por intermédio do FIDC, foram utilizados no financiamento a clientes Marcopolo. Os restantes R$ 332,2 milhões têm origem em empréstimos contratados pela controladora e pelas controladas no exterior e foram destinados ao financiamento a clientes. **15.4 Exigível a Longo Prazo: Empréstimos e Financiamentos:** Inclui R$ 167,0 milhões captados pelo Banco Moneo, R$ 171,6 milhões tomados pela controladora e coligadas e utilizados no financiamento a clientes Marcopolo, e outros R$ 134,5 milhões de recursos captados pelas *trading companies* no exterior e aplicados no mercado financeiro.

16. Geração Operacional de Caixa

Em 2007, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R$ 347,9 milhões e consumiram R$ 391,9 milhões. As atividades de investimentos demandaram R$ 180,7 milhões, sendo R$ 109,6 milhões em ativos permanentes e R$ 71,1 milhões em aplicações financeiras de longo prazo. As atividades de financiamento geraram R$ 277,2 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R$ 440,5 milhões, adicionado ao saldo inicial de controlada adquirida no exercício de R$ 2,5 milhões, elevou-se para R$ 495,5 milhões no final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa nº 25 das Demonstrações Financeiras.

17. Crescimento: Desempenho das Controladas

O crescimento da Companhia no longo prazo estará fortemente vinculado às operações internacionais. Em 2007, as unidades no exterior produziram 3.866 unidades contra 4.249 unidades no ano anterior, ou 21,7% e 28,7%, respectivamente, da produção consolidada da Companhia. Conforme demonstrado no quadro 6.1, à exceção da África do Sul, as demais unidades apresentaram pequenas reduções na produção do exercício, o que se explica abaixo:

POLOMEX, localizada no México, é a controlada que vem contribuindo com o maior volume e a mais alta receita de vendas. A produção de 2.587 unidades foi 10,7% inferior às 2.898 unidades fabricadas em 2006. A diminuição no volume resultou da contração do mercado em geral e, principalmente, na demanda por carrocerias rodoviárias. Durante o exercício foi revertido o resultado negativo apresentado em 2006 e a subsidiária encerrou o exercício de 2007 com satisfatório lucro líquido. O resultado se originou na melhoria nas margens de contribuição dos modelos urbanos, fruto da substituição das importações de unidades semimontadas para completamente desmontadas e à nacionalização de componentes. A Polomex detém cerca de 30,0% do mercado mexicano.

SUPERPOLO, localizada na Colômbia, atualmente é a segunda unidade em importância. Em 2007, fabricou 1.534 unidades, sendo que 50,0%, ou 767, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Em 2006, foram fabricadas 1.694 unidades, e 847 incluídas na consolidação. A mudança para a nova fábrica no município de Cota, concluída em julho, provocou perdas na produção e gerou um crescimento na rotatividade do pessoal e diminuição na eficiência durante o período da *learning curve*. Da produção, 212 unidades foram exportadas para Venezuela, Costa Rica e Peru. Os planos presentes contemplam ampliar as vendas para Equador, Panamá e Haiti. A Superpolo detém 30,0% do mercado local. O quadro funcional é composto por 1.203 colaboradores.

PORTUGAL e ÁFRICA. A produção conjunta das fábricas localizadas nesses territórios foi de cerca de 500 ônibus. Em Portugal, a produção diminuiu 13,0% em relação à de 2006. A unidade ressentiu-se pela falta de chassi, visto que as montadoras européias passaram a direcionar parte da produção para os países que se integraram à comunidade européia recentemente. A linha de produtos, atualizada, foi apresentada na *Bus World – 2007* em Kortrijk, na Bélgica. Assim, o volume foi ainda insuficiente para atingir o ponto de equilíbrio financeiro.

Em relação a 2006, a unidade da África apresentou resultado líquido positivo. A produção cresceu 5,4% entre um e outro exercício. O desempenho poderia ter sido melhor não fosse a falta de chassis fornecidos pelas montadoras brasileiras e desviados para atender o aquecimento no mercado brasileiro. A Marcopolo South África detém 35,0% do mercado nos segmentos de rodoviários e urbanos. A demanda deverá crescer em função da Copa Mundial de Futebol de 2.010.

RÚSSIA. A fabricação de ônibus do modelo *Andare 850* iniciou-se em abril na fábrica de Golitsino. Após longo e demorado processo de homologação dos veículos, que devem satisfazer a todas as normas da Comunidade Européia e um surpreendente número de normas russas, foram entregues as primeiras 15 unidades. Em outubro, foi iniciada a fabricação do modelo *Andare 1000*, devendo as primeiras unidades serem faturadas em março de 2008. Ao longo do exercício decidiu-se instalar uma filial da *joint-venture* na cidade de *Pavlov,* onde serão fabricados microônibus urbanos (marca REAL, em homenagem à moeda brasileira). Foram montados dois protótipos e produzidas as primeiras 15 unidades, destinadas à cidade de São Petersburgo. Apresentados na feira de Moscou. No período, foram contratados e treinados 313 funcionários. Dentro da nova estratégia, os modelos fabricados já utilizam cerca de 50,0% dos componentes adquiridos localmente.

ÍNDIA. A *joint venture "TATA MARCOPOLO MOTORS LIMITED",* que se localizará em Dharwad, deverá ser a maior e mais importante operação no exterior quando em plena atividade. Os primeiros modelos de ônibus foram definidos, inclusive o urbano *"low entry",* que será utilizado, em 2010, nos *"Jogos da Commonwealth",* em *Nova Délhi*. O início da produção de ônibus para o transporte urbano e escolar se iniciará no 4T08. Cerca de 50 técnicos especializados da Marcopolo trabalham atualmente no projeto em regime de dedicação exclusiva. A TATA alocou outros 20 funcionários também altamente qualificados.

MIC e ILMOT (*Trading Companies*). As empresas controladas, *Marcopolo International Corp.* (MIC) e *Ilmot International Corporation S.A.*, têm desempenhado importante papel na expansão dos negócios internacionais. Suas principais atribuições são: (i) comercializar produtos da empresa e de terceiros; (ii) manter, coordenar e ampliar a rede mundial de representantes comerciais para venda de produtos; (iii) prestar serviços de assistência técnica e pós-vendas; (iv) viabilizar a participação em feiras e exposições; (v) encaminhar a homologação de produtos em diversos países; (vi) captar recursos para investimentos em participações societárias no exterior; (vii) centralizar as captações e administrar recursos financeiros internacionais; e (viii) mitigar riscos políticos e cambiais da corporação.

BANCO MONEO. As atividades comerciais do Banco Moneo iniciaram em julho de 2005. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Atualmente são oferecidos os produtos: Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Finame e Finame *Leasing*, capital de giro e desconto de títulos, avais e fianças. Com o crescimento das operações, notadamente as de repasse de recursos do Finame, no exercício de 2007 o Banco Moneo obteve lucro líquido de R$ 8,2 milhões (R$ 6,5 milhões em 2006). O patrimônio líquido evoluiu de R$ 55,9 milhões em 2006 para R$ 63,7 milhões no final de 2007. As operações de crédito registradas no ativo do Banco, em dezembro de 2007, totalizavam R$ 294,4 milhões (R$ 127,8 milhões em 2006). Adicionadas as operações de avais e fianças concedidas, no valor de R$ 45,3 milhões (R$ 25,3 milhões em 2006), as operações de crédito totalizavam R$ 339,7 milhões (R$ 153,1 milhões em 2006), um crescimento de 121,9%.

18. Governança Corporativa

18.1 Práticas: Os constantes aperfeiçoamentos no modelo de Governança Corporativa adotado pela Marcopolo conduziram à formalização da distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por seis membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de quatro membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e dois pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social reformulado em 23 de março de 2006. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios o Conselho de Administração passou a contar com o Comitê Executivo, criado em março de 2006, a partir da reformulação do Estatuto Social, bem como criou os comitês, de: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação, com funções técnicas e consultivas que não aquelas previstas para o Comitê Executivo. No início de cada ano, o Conselho de Administração estabelece uma agenda em que são definidos os temas a serem discutidos ao longo do período. A Companhia dispensa tratamento equânime a todos os acionistas. Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando ampliar o saudável relacionamento com seus investidores. Como política, adota ações harmônicas com as melhores práticas de boa governança, especificamente com as do Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) ao qual aderiu em 2002. Na prestação de contas e na apresentação das demonstrações da situação patrimonial e de resultados, os relatórios financeiros são preparados observando-se rigorosos padrões técnicos, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e nas normas e pronunciamentos da CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). Para aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras serão também divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS).* Em decorrência de obrigações impostas pelo regulamento do Nível 2 da Bovespa, no início de cada exercício, a Companhia divulga o calendário anual de eventos corporativos e estimula a presença ativa de acionistas nas assembléias gerais. Em 2007, realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Trimestralmente são realizadas teleconferências, e os executivos freqüentemente estão presentes em encontros denominados *"small & mid cap day",* organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2007, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. A reformulação do *site* da Companhia trouxe mais conteúdo e melhoria na navegabilidade para consultas às Demonstrações Financeiras, Fatos Relevantes e demais Informações nele divulgadas. **18.2 Conselho de Herdeiros:** O Conselho de Administração, em reuniões realizadas nos meses de junho e agosto de 2007 validou o Plano de Sucessão da empresa. Foram previstas ações para ampliar a capacitação dos quatro familiares dos acionistas controladores visando a melhor prepará-los para, futuramente, exercerem funções no Conselho de Administração. Como parte do treinamento, os sucessores comparecem às reuniões mensais de avaliação dos resultados, ampliarão conhecimentos em cursos especializados e *benchmarking* com empresas referenciais, além de participarem de programas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e eventos da *Family Business Network.* A gestão da empresa continuará sendo exercida pela Diretoria Executiva, que abrange todas as áreas operacionais da Companhia.

19. Ativos Intangíveis

Ao longo dos anos a Companhia desenvolveu e vem aperfeiçoando conhecimentos e *know-how* próprios, hoje considerados vantagens competitivas importantes. Dentre eles destacam-se, a autonomia tecnológica, a qual permite que as carrocerias sejam projetadas e desenvolvidas internamente obedecendo às normas técnicas legais em vigor nos mercados de destino e, ainda, às especificações individuais das empresas que operam em diferentes localidades, e em distintas modalidades de transporte coletivo de passageiros. O capital humano, representado pelo quadro de funcionários de 12.311 colaboradores em 31.12.07 (10.089 em 31.12.06) detém habilidades técnicas e experiência que, conjugadas, constituem um diferencial competitivo muito importante numa indústria de características ainda bastante artesanais e de uso intensivo de mão de obra. Os processos tecnológicos de manufatura desenvolvidos internamente - únicos no setor - complementam as vantagens da eficiência e custos de manufatura. A extensa rede de representantes no Brasil e no mundo é responsável pelas vendas da Companhia. A marca MARCOPOLO é valiosa pela sua imagem de estabilidade, liderança, internacionalização, e especialmente, pelo valor de revenda que assegura aos seus produtos. A Companhia é titular de várias marcas registradas no Brasil e nos principais países onde comercializa seus produtos. Entre as principais marcas destacam-se: *Marcopolo, Volare, Ciferal, Paradiso, Viaggio, Andare, Ideale, Viale, Torino e Sênior.* Esses fatores, embora não únicos, possuem um valor econômico de difícil mensuração, não sendo registrados nos ativos da Companhia.

20. Auditores Independentes

20.1 Auditores Independentes: A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PRICEWATERHOUSECOOPERS* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes. **20.2 Instrução CVM 381/03:** Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

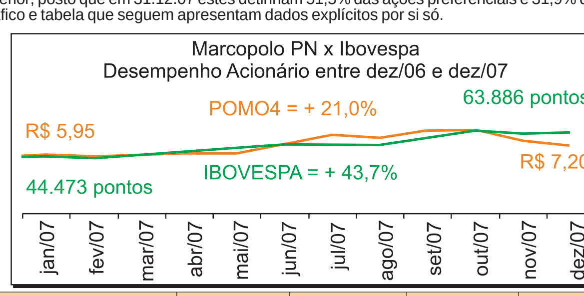
continua

Marcopolo
APROXIMANDO PESSOAS

GUIA VOCÊ S/A EXAME – AS MELHORES EMPRESAS PARA VOCÊ TRABALHAR 2007
IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO
FUNDAÇÃO ABRINQ RECONHECE – EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA
AÇÃO – NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES
itag – Índice de Ações com Tag Along Diferenciado
NÍVEL 2 BOVESPA BRASIL

21. Mercado de Capitais

21.1 Capital Social: O capital social da Companhia, é de R$ 450,0 milhões, e está dividido em 85.406.436 ações ordinárias (38,1%) e 138.818.585 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. **21.2 Desempenho das Ações Marcopolo na Bovespa:** A liquidez dos papéis da Marcopolo vem crescendo exponencialmente nos últimos exercícios. Em 2007, foram realizadas 51.606 transações, um crescimento de 154,0%, sobre as 20.319 realizadas em 2006. Foram transacionadas 119,6 milhões de ações, ou seja, 53,0% das ações representativas do capital social e aproximadamente 79,0% do *free float*. A cotação das ações preferenciais (POMO4) evoluiu de R$ 5,95 por ação no início do exercício para R$ 7,20 em 31.12.07, significando uma apreciação de 21,0% no período. Parte da liquidez das ações permanece com acionistas residentes no exterior, posto que em 31.12.07 estes detinham 51,5% das ações preferenciais e 31,9% do total das ações em circulação. O gráfico e tabela que seguem apresentam dados explícitos por si só.



Indicadores	2007	2006	2005	2004	2003
Número de transações	51.606	20.319	11.878	11.057	13.300
Ações Negociadas (milhões) (*)	119,6	114,7	93,4	90,3	114,5
Valor transacionado (R$ milhões)	863,8	424,8	247,8	266,5	229,2
Valor de mercado (R$ milhões) (1)	1.614,4	1.334,1	654,0	768,7	539,4
Ações existentes (milhões) (2) (*)	224,2	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R$) (*)	2,66	2,42	2,10	1,94	1,73
Cotação (R$/por ação preferencial) (3) (*)	7,20	5,95	2,91	3,42	2,40
Juros s/ Capital Próprio (imputados ao dividendo) e Dividendos (R$/ação) (*)	0,335	0,225	0,190	0,170	0,178

Notas: (1) Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do exercício da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no final do exercício; (2) Total das ações da Companhia no final do exercício. Desse total, em 31 de dezembro de 2007, 484.613 ações preferenciais se encontram em tesouraria para as finalidades mencionadas no item 27.4; (3) Cotação das ações PE no último pregão do exercício; (*) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100% concedida, conforme Reunião do Conselho de Administração de 25.08.06.

22. Dividendos/Juros sobre Capital Próprio

Em reunião realizada em 14.12.07, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos, no valor total de R$ 75.020.158,80 (setenta e cinco milhões, vinte mil, cento e cinqüenta e oito reais e oitenta centavos). Do referido valor R$ 34.523.144,95 referem-se a juros sobre o capital próprio, e R$ 40.497.013,85 a título de dividendos antecipados, ambos por conta do exercício de 2007. A remuneração bruta, destarte, atingiu R$ 0,3353 por ação. O valor foi creditado na conta individualizada de cada acionista no dia 21 de dezembro de 2007 e será pago a partir do dia 28 de março de 2008. O valor total distribuído equivale a 56,7% do lucro líquido do exercício e significa um crescimento de 48,8%, sobre os R$ 50.421.137,91 distribuídos no exercício de 2006.

23. Investimentos/Imobilizações

Em 2007, a Marcopolo destinou R$ 109,6 milhões para investimentos de capital pelas diversas unidades (R$ 40,4 milhões em 2006). Do total, R$ 22,4 milhões foram aplicados em máquinas e equipamentos produtivos; R$ 17,1 milhões em equipamentos de computação e softwares; R$ 32,6 milhões em instalações industriais, das quais R$ 8,8 milhões na nova fábrica da Colômbia, R$ 0,6 milhão na fábrica da Rússia, R$ 12,9 milhões na Índia, R$ 10,3 milhões nas fábricas do Brasil e R$ 37,5 milhões na aquisição de participação em outra empresa.

24. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

As iniciativas da Marcopolo S.A. contribuem para a formação de uma sociedade mais justa, ambientalmente equilibrada e economicamente próspera, projetada para um período de tempo longo e indefinido. A conscientização em relação aos cuidados com o meio ambiente se destaca como uma das principais ações para a consolidação do desenvolvimento sustentável da organização. A contínua intervenção nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia elétrica, minimizando a geração de resíduos, efluentes e emissões, aliados ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos garantem a melhoria contínua dos resultados. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo é certificado pela ISO 14001 e está completamente integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social. Desta forma a empresa evidencia o compromisso com sua política interna e com um futuro sustentável.

25. Gestão do Valor Agregado

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficiência na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

26. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem atividades de caráter social através de ações coordenadas pela Fundação Marcopolo. Em 2007, foram realizadas atividades pelo Programa *Vida Convida*, que enfatiza a qualidade de vida dos colaboradores e seus familiares. Nesse programa destacam-se o *Projeto Todos na Escola* e *Aluno Nota 10,* que incentiva os colaboradores a matricularem seus filhos na rede de ensino regular e a acompanharem seu desempenho. Os estudantes recebem kits especiais de material escolar e premiação aos melhores do ano nas diferentes séries. O *Projeto Escolas*, criado em 2001, apoiou duas escolas da comunidade, incluindo a instalação de laboratório de informática e capacitação de professores em uma delas. A comunidade foi beneficiada com as ações orientadas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. Os colaboradores e seus familiares podem se beneficiar das atividades esportivas, culturais e recreativas oferecidas pela Fundação Marcopolo e sua sede campestre. Na área da saúde, foram realizadas campanhas de vacinação, palestras educativas, *check-ups* médicos, acompanhamento de gestantes e prevenção ao uso de álcool e outras drogas. Já o *Programa Superação* contou com aproximadamente 270 voluntários que atuaram em seis instituições, beneficiando cerca de 800 crianças e 90 idosos. O evento *Um Dia Feliz*, que vem sendo realizado há cinco anos, ofereceu uma tarde de atividades sócio-culturais para as crianças das instituições atendidas pelos voluntários, com distribuição de lanches, e a renda é destinada à construção da Ala de Oncologia Pediátrica do Hospital Geral. A Fundação Marcopolo também contribuiu mensalmente com recursos para instituições da comunidade na área de saúde e educação. Os recursos da *Lei Rouanet* foram destinados preferencialmente ao *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação* e ao *Projeto Bruno Segalla,* ambos voltados para o desenvolvimento das manifestações artísticas de crianças e adolescentes da comunidade caxiense. A Marcopolo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde a empresa tem unidades fabris. A campanha educacional realizada internamente resultou na destinação de 6,0% do imposto de renda de 56 colaboradores da empresa, totalizando aproximadamente R$ 130.000,00, os quais serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela Recria – Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

27. Gestão de Pessoas

27.1 Satisfação dos Colaboradores: Desde a sua fundação, há mais de 58 anos, a preocupação com os funcionários tem sido uma constante na Marcopolo, o que é comprovado pelas políticas e práticas de gestão de pessoas em vigor nas várias unidades no Brasil e no exterior. A satisfação dos colaboradores é comprovada pela inclusão da Marcopolo, por nove anos consecutivos, entre "As Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil" em pesquisa realizada anualmente pela Revista Exame. A Pesquisa de Clima Organizacional interna, que contou com a participação de 89,0% dos colaboradores da Marcopolo, obteve 81,0% como índice geral de satisfação, média considerada muito boa para empresas de mesmo porte e segmento. As unidades MVC São José dos Pinhais e Catalão obtiveram médias 79,0% e 89,0%, respectivamente, e a Marcopolo Portugal obteve 73,0% de satisfação. **27.2 Educação e Treinamento:** Os programas de treinamento na empresa são voltados para o desenvolvimento ou ampliação de competências que auxiliem o colaborador a desenvolver-se profissionalmente. São oferecidos cursos para áreas operacionais, técnicas e administrativas, além dos programas permanentes de capacitação dos gestores. Como preparação para introdução do novo sistema de informações da Marcopolo, o Nucleus/SAP, cerca de 2.500 colaboradores passaram por um conjunto de programas de treinamentos voltados para os diversos processos executados nas áreas de negócio da empresa. Já o Programa de Incentivo à Educação concedeu aproximadamente 500 bolsas de estudo para as várias modalidades de ensino (fundamental, médio, superior, idiomas, especialização), como forma de criar oportunidades de desenvolvimento dos colaboradores. A empresa incentiva seus colaboradores a construírem sua carreira pela aquisição gradativa de competências e de conhecimentos; com isso, dá oportunidade aos talentos internos para o suprimento das vagas abertas. No que tange o desenvolvimento de executivos capazes de promover e liderar as transformações em curso, a empresa está promovendo intensivo plano de seleção e treinamento de talentos. O plano de sucessão de executivos também foi encaminhado e aprovado pelo Conselho de Administração, ficando assim claramente delineada como será a gestão da Marcopolo no futuro. Durante 2007, a Companhia foi distinguida com diversos prêmios destacando-se, pela sua originalidade, o da Fundação Dom Cabral, como a "*4ª empresa mais internacionalizada do Brasil*" e, do *Boston Consulting Group,* situando a Marcopolo entre as "*100 empresas mais competitivas dos países emergentes de maior destaque*". **27.3 Plano de Carreira e Sucessão:** O Plano de Carreira está estruturado para promover o crescimento profissional, a partir da gradativa ampliação de competências e do domínio de novas habilidades. Os colaboradores, além de receberem treinamento e orientação específica sobre o funcionamento do Plano, têm acesso aos perfis de todos os cargos e os mapas de carreira (que demonstram as possibilidades de crescimento), em quiosques, situados em diversos locais nas unidades e também pela Intranet da empresa. A política da empresa é dar prioridade ao aproveitamento do pessoal da casa, via o Programa de Recrutamento Interno. O Processo Sucessório é ferramenta para identificar, avaliar e preparar profissionais com potencial para ocupar funções consideradas estratégicas em todas as empresas Marcopolo. **27.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações:** A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, determinada pelo atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores situam-se dentro dos padrões regionais, assegurando que a empresa mantenha competitividade no mercado de trabalho. Os acionistas reunidos na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o "Plano de Opção de Compra de Ações". O regulamento que rege a matéria encontra-se disponível nos *websites* www.marcopolo.com.br, www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br. O plano, cujos participantes são os executivos e colaboradores com atribuições de gestão da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Conselho de Administração. Durante o exercício de 2007, os participantes do Programa Anual 2006 adquiriram 344.144 ações. Considerando a existência em tesouraria de apenas 184.613 ações preferenciais escriturais, ou 0,13% do total das ações preferenciais de sua emissão, no dia 1º de novembro de 2007, o Conselho de Administração, aprovou a aquisição, pelo prazo máximo de 30 dias, a preços de mercado, de até 300.000 ações preferenciais escriturais, quantidade que corresponde a 0,239% das ações preferenciais escriturais em circulação no mercado, e que efetivamente foram adquiridas na primeira quinzena do mês de novembro de 2007. Atualmente encontram-se em tesouraria 484.613 ações preferenciais escriturais, destinadas a outorgar opção de compra ou subscrição de ações a administradores e empregados, de acordo com o Plano de Outorga de Opções da Companhia. Em 24 de outubro de 2007 foi aprovado pelo Conselho de Administração, o Programa Anual de Opções 2007, opções essas outorgadas em janeiro de 2008 e que poderão ser exercidas no decorrer deste ano. **27.5 Qualidade de Vida & Cidadania:** Em cada unidade Marcopolo existem programas específicos voltados para a saúde e o bem-estar dos colaboradores e seus familiares. Na África, por exemplo, destacam-se os programas de prevenção à AIDS. No Brasil, o Programa Vida educa contra o uso de drogas, atuando também em escolas e na comunidade. A Fundação Marcopolo oferece diversas atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Também são realizadas ações para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes de comunidades carentes nas cidades em que a empresa tem unidades industriais.

28. Quadro de Pessoal

Nº Colaboradores	2007	2006	2005	2004
Controladora	6.005	5.269	5.549	5.460
Controladas no Brasil	3.918	2.972	3.048	2.914
Controladas no Exterior	2.388	1.848 (2)	1.939 (2)	1.764 (2)
Total (1)	**12.311**	**10.089**	**10.536**	**10.138**
Índice de Rotatividade (%) (3)	0,89	1,05	1,08	0,84

Notas: (1) Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; (2) Considerando apenas 50,0% do quadro da Superpolo (Colômbia) para refletir a proporção da participação societária daquela unidade; (3) Referente à Controladora.

29. Expectativas para 2008

O Orçamento Anual Consolidado - 2008 contempla uma receita líquida de R$ 2,3 bilhões e uma produção de 20.000 carrocerias, crescimento de aproximadamente 8,0% na receita e 12,3% no volume. Os investimentos em ativos imobilizados demandarão recursos da ordem de R$ 95,0 milhões. As previsões serão revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo. Ao revisar os planos de negócios com o exterior – exportações e produção pelas controladas -, a Administração levou em conta que o exercício de 2008 iniciou com algumas turbulências, inquietações, especulações e muita cautela. A incerteza da economia americana resultante dos créditos *sub-prime* – além de outros problemas latentes como o dos cartões de crédito e das seguradoras de crédito – mantém a economia mundial em estado de alerta. Há um consenso entre os especialistas, assegurando que a recessão nos Estados Unidos é inevitável. De outro lado, importantes países, como Índia e China, vêm desenvolvendo seus mercados internos, aumentando a base de consumo e renda os quais, provavelmente, manterão a trajetória de forte crescimento, estimulando a dinâmica da economia mundial. No atual cenário, a Administração entende que a América Latina sofrerá relativamente menos, em especial o Brasil, que nunca esteve tão preparado para enfrentar uma situação dessas. Vislumbra-se um quadro razoável para os preços de *commodities*, principalmente para as alimentícias e minérios, favorecendo os países latino-americanos, embora isso não signifique imunidade total para os mesmos. Relativamente às unidades no exterior, a Administração admite que a apreciação cambial pode ser um fenômeno de mais longa duração, com implicações no desempenho das mesmas e nos negócios da controladora. Em decorrência, foi radicalmente modificada a estratégia operacional baseada em exportações a partir do Brasil, para a de aquisição ou produção local. Além das ações nas áreas de engenharia, *global-sourcing* e corte nos custos, foram intensificados os investimentos fora do país. O atual foco contempla um modelo de parcerias de produção/comercialização em mercados-chaves. Em 2008, deverão frutificar, o projeto de expansão na Colômbia, concluído em 2007 com a produção adicional de ônibus destinados ao transporte coletivo para a cidade de Cáli. As atividades na Rússia entrarão em regime normal de produção, embora em volumes iniciais ainda pequenos. Também contribuirá para os resultados consolidados a recente parceria na Argentina, que, a partir de 2008, integrará as estatísticas de produção da Marcopolo. Mais importante ainda é a parceria na Índia, que iniciará a produção no 4T08. Portanto, a Administração estima um pequeno aumento na exportação de unidades prontas e um apreciável crescimento na produção das plantas no exterior. Na definição das metas de desempenho para as unidades locais observou-se que, segundo os dados mais recentes do DENATRAN – Sistema Nacional de Registro de Veículos *(www.denatran.gov.br)*, a frota de ônibus em 31.12.06 era de 335.000 unidades e mais 198.000 microônibus. Portanto, mais de 500 mil veículos de transporte coletivo rodando no Brasil. Após diversos anos de estagnação, no triênio 2003/2005 as vendas para o mercado doméstico atingiram uma média anual de 15 mil unidades e cresceram para 20 mil unidades anuais em 2006/2007. Assim mesmo, as taxas de reposição e de expansão são tidas como insuficientes, situando a idade média da frota acima do ideal. A Administração considerou, também, os prováveis reflexos do Programa de Aceleração (PAC) do governo. Os investimentos na construção e a duplicação de 45 mil quilômetros de estradas, em quatro anos, ajudarão a superar diversos gargalos da economia e estimularão a demanda agregada. Adicionalmente, um outro conjunto de fatores positivos levou a confiar que o exercício será bastante favorável para os fabricantes de ônibus. Dada a elevada demanda de recursos pelo setor privado, o BNDES divulgou que pretende aumentar em mais de 23,0% o volume de recursos emprestados em 2007. A expansão do crédito e as favoráveis condições de financiamento - grandes propulsores da aceleração dos negócios – continuarão beneficiando o segmento "ônibus" em geral. O "Programa Caminho da Escola", criado em março de 2007, pelo Ministério da Educação, é outro fator que implicará no aumento da produção. Em 2008 serão realizadas eleições municipais no Brasil. Este evento tradicionalmente exerce efeito estimulante na renovação e expansão das frotas, especialmente de ônibus urbanos. Isso tudo, aliado a instituições saudáveis e estáveis, leva a prever que a demanda continuará bastante aquecida, dando suporte às projeções de crescimento no mercado doméstico. Na tentativa de interpretar a situação macroeconômica, a Administração entendeu que qualquer conclusão definitiva sobre os rumos da economia mundial, neste momento, é prematura e, os efeitos danosos da atual crise americana só poderão ser avaliados futuramente. De outro lado, tem-se como certo que o transporte coletivo por ônibus continuará sendo a forma predominante de movimentação das populações nas áreas urbanas. É inequívoca a constatação da baixa taxa de renovação das frotas, principalmente nos países latino-americanos, supridos exclusivamente pela indústria brasileira de ônibus. Por isso, prossegue a sistemática avaliação do potencial dos mercados mais importantes para a Companhia. Como um dos focos é o crescimento, a Administração estabeleceu que a sustentação do processo de expansão orgânica será alicerçada na preservação do atendimento a todos os clientes tradicionais, e na internacionalização para mercados de grande densidade populacional e de baixo poder aquisitivo, onde ônibus serão ainda, por muitos anos, o modal mais conveniente para o transporte de passageiros. A estratégia de crescimento continuará associada à geração de valor para os acionistas e à perpetuação das atividades da Companhia.

30. Agradecimentos

A Administração sente-se honrada em poder agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que, mais uma vez em 2007, serviram de suporte para os resultados alcançados. Aos clientes e acionistas, agradecemos pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

Caxias do Sul, 19 de fevereiro de 2008.

A Administração.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante				
Disponibilidades (Nota 4)	53.212	6.416	146.879	40.065
Aplicações financeiras (Nota 4)	254.926	349.573	348.646	400.479
Contas a receber de clientes (Nota 5)	291.175	249.708	554.925	344.548
Estoques (Nota 6)	127.382	99.835	229.820	191.257
Impostos a recuperar (Nota 7)	130.075	107.223	147.817	121.267
IR e contrib. social diferidos (Nota 15)	22.420	31.071	27.806	40.425
Dividendos a receber	14.910	1.597	-	-
Outras contas a receber	17.335	9.774	34.000	24.295
	911.435	855.197	1.489.893	1.162.336
Não Circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras (Nota 4)	-	-	71.067	-
Partes relacionadas (Nota 11)	25.469	25.872	-	-
Contas a receber de clientes (Nota 5)	20	470	196.001	78.547
Impostos a recuperar (Nota 7)	905	844	943	844
IR e contrib. social diferidos (Nota 15)	11.109	-	14.337	2.336
Depósitos judiciais (Nota 13)	3.579	3.531	4.830	4.279
Outras contas a receber	237	227	674	1.198
	41.319	30.944	287.852	87.204
Permanente				
Investimentos (Nota 8)	301.174	222.573	32.848	5.385
Imobilizado (Nota 9)	114.180	93.117	230.082	178.789
Diferido (Nota 10)	-	-	5.995	5.828
	415.354	315.690	268.925	190.002
Total do ativo	1.368.108	1.201.831	2.046.670	1.439.542

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante				
Fornecedores	141.982	78.395	197.979	109.885
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	238.265	147.016	417.496	221.304
Salários e férias a pagar	49.108	35.646	59.383	44.525
Impostos e contribuições a recolher	12.067	9.307	24.581	17.231
Partes relacionadas (Nota 11)	18.353	9.087	5.726	-
Adiantamentos de clientes	6.771	6.291	25.535	10.710
Representantes comissionados	7.449	10.433	15.983	27.885
Juros s/ capital próprio e dividendos (Nota 17)	75.020	50.421	75.020	50.421
Participação dos administradores	6.561	6.031	6.561	6.031
Outras contas a pagar	34.425	22.373	75.319	35.017
	590.001	375.000	903.583	523.009
Não Circulante				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	136.068	236.021	473.059	303.850
Provisão para contingências (Nota 13)	32.674	32.748	42.648	40.925
Benefícios a empregados (Nota 14)	13.200	16.431	13.200	16.431
Outras contas a pagar	-	-	13.796	12.051
	181.942	285.200	542.703	373.257
Participação dos minoritários	-	-	7.836	7.295
Patrimônio líquido				
Capital social (Nota 16)	450.000	450.000	450.000	450.000
Reservas de capital (Nota 16)	1.186	1.056	1.186	1.056
Reservas de lucros (Nota 16)	148.341	93.099	144.724	87.449
Ações em tesouraria (Nota 16)	(3.362)	(2.524)	(3.362)	(2.524)
	596.165	541.631	592.548	535.981
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.368.108	1.201.831	2.046.670	1.439.542

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando identificado)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Receita bruta de vendas e serviços	1.677.970	1.404.676	2.495.089	2.034.263
Deduções de vendas				
Impostos e devoluções	(262.391)	(210.181)	(365.925)	(283.978)
Receita líquida de vendas e serviços	1.415.579	1.194.495	2.129.164	1.750.285
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.218.159)	(1.016.655)	(1.766.616)	(1.420.545)
Lucro bruto	197.420	177.840	362.548	329.740
(Despesas) receitas operacionais				
Despesas com vendas	(73.311)	(56.263)	(129.042)	(111.971)
Remuneração dos administradores	(7.600)	(6.915)	(7.600)	(6.915)
Despesas de administração	(35.867)	(35.863)	(71.805)	(65.922)
Despesas financeiras (Nota 22)	(98.419)	(135.518)	(125.309)	(148.025)
Receitas financeiras (Nota 22)	144.426	174.684	172.093	186.357
Resultado da equiv. patrimonial (Nota 8)	41.761	32.164	-	1.469
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(10.503)	(3.864)	(20.774)	(12.329)
Lucro operacional	157.907	146.265	180.111	172.404
Resultado não operacional	(118)	(684)	7.574	(1.041)
Lucro antes do IR, da contrib. social e das participações estatutárias	157.789	145.581	187.685	171.363
IR e contribuição social (Nota 15)				
Do exercício	(37.079)	(32.969)	(66.287)	(59.492)
Diferido	16.113	13.947	19.240	14.951
Partic. dos administradores nos lucros	(6.561)	(6.031)	(6.561)	(6.031)
Lucro antes da partic. dos minoritários	130.262	120.528	134.077	120.791
Participação dos minoritários	-	-	(1.782)	50
Lucro líquido do exercício	130.262	120.528	132.295	120.841
Lucro líquido por ação - R$	0,582	0,539		
Valor patrimonial por ação - R$	2,665	2,421		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	130.262	120.528	132.295	120.841
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciação e amortização	19.639	15.011	33.409	29.863
Resultado de equivalência patrimonial	(41.761)	(32.164)	-	(1.469)
Benefício pós emprego	(3.231)	(2.593)	(3.231)	(2.593)
Custo do imobilizado e investimento baixado ou vendido	743	1.033	5.699	6.297
Variação cambial de imobilizados no exterior	-	-	3.587	3.619
Participação dos minoritários	-	-	541	(541)
Recursos originados das operações	105.652	101.815	172.300	156.017
Dos acionistas e partes relacionadas				
Dividendos recebidos	14.910	1.597	-	-
Dividendos revertidos	(1.570)	(327)	-	-
Alienação de ações em tesouraria	1.772	1.451	1.772	1.451
Redução do capital em controladas	-	64.878	-	-
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	-	58.348	-	-
Aumento do exigível a longo prazo	-	-	161.199	1.408
	120.764	227.762	335.271	158.876
Aplicações de recursos				
Aplicações em investimentos permanentes em outras sociedades	53.169	44.318	37.500	41
Aquisições de bens do imobilizado	38.456	30.194	72.139	40.404
Aumento do realizável a longo prazo	10.375	-	200.144	21.231
Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos	75.020	50.421	75.020	50.421
Redução do exigível a longo prazo	100.027	49.759	-	-
Ações em tesouraria	2.480	-	2.480	-
	279.527	174.692	387.283	112.097
Aumento (Redução) do capital circulante líquido	(158.763)	53.070	(52.012)	46.779
Variações no capital circulante líquido				
No início do exercício	480.197	427.127	639.327	592.548
De controladas adquiridas no exercício	-	-	1.005	-
No fim do exercício	321.434	480.197	586.310	639.327
Aumento (Redução) do capital circulante líquido	(158.763)	53.070	(52.012)	46.779

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de capital: Subvenção para investimentos	Reservas de capital: Ganho com alienação de ações em tesouraria	Reservas de lucros: Legal	Reservas de lucros: Para futuro aumento de capital	Reservas de lucros: Para pagamento dividendos intermediários	Reservas de lucros: Para compra das próprias ações	Reservas de lucros: Para reinvestimento	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2005	226.000	688	212	34.556	135.600	22.600	22.600	31.636	-	(3.819)	470.073
Alienação de ações em tesouraria	-	-	156	-	-	-	-	-	-	1.295	1.451
Integralização de capital	224.000	-	-	(34.556)	(135.208)	-	(22.600)	(31.636)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	120.528	-	120.528
Destinações:											
Reserva legal	-	-	-	6.026	-	-	-	-	(6.026)	-	-
Juros sobre capital próprio											
Ações ordinárias - R$ 0,1654 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.126)	-	(14.126)
Ações preferenciais - R$ 0,1654 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(22.873)	-	(22.873)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R$ 0,06 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.124)	-	(5.124)
Ações preferenciais - R$ 0,06 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.298)	-	(8.298)
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	44.857	-	-	-	(44.857)	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	9.612	-	-	(9.612)	-	-
Reserva para compra das próprias ações	-	-	-	-	-	-	9.612	-	(9.612)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	450.000	688	368	6.026	45.249	32.212	9.612	-	-	(2.524)	541.631
Alienação de ações em tesouraria	-	-	130	-	-	-	-	-	-	1.642	1.772
Aquisição de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.480)	(2.480)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	130.262	-	130.262
Destinações:											
Reserva legal	-	-	-	6.514	-	-	-	-	(6.514)	-	-
Juros sobre capital próprio											
Ações ordinárias - R$ 0,1543 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.178)	-	(13.178)
Ações preferenciais - R$ 0,1543 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.345)	-	(21.345)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R$ 0,1810 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.459)	-	(15.459)
Ações preferenciais - R$ 0,1810 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.038)	-	(25.038)
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	34.110	-	-	-	(34.110)	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	7.309	-	-	(7.309)	-	-
Reserva para compra das próprias ações	-	-	-	-	-	-	7.309	-	(7.309)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007	450.000	688	498	12.540	79.359	39.521	16.921	-	-	(3.362)	596.165

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Informações Complementares - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
1. Receitas				
1.1. Vendas de mercadoria, prod. e serviços	1.624.928	1.356.002	2.455.180	1.978.933
1.2. Prov. p/ créditos de liquidação duvidosa	(7.219)	(3.864)	(11.975)	(4.486)
1.3. Não operacionais	(118)	(684)	7.574	(536)
	1.617.591	1.351.454	2.450.779	1.973.911
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
2.1. Matérias-primas consumidas	1.154.287	1.005.013	1.642.333	1.286.124
2.2. Mat., energia, serv. de terceiros e outros	183.011	145.712	322.518	282.963
	1.337.298	1.150.725	1.964.851	1.569.087
3. Valor adicionado bruto (1-2)	280.293	200.729	485.928	404.824
4. Retenções				
4.1. Depreciação e amortização	19.639	15.011	33.409	29.863
5. Valor adicionado líquido produzido pela Empresa (3-4)	260.654	185.718	452.519	374.961
6. Valor adicionado recebido em transferência				
6.1. Resultado de equivalência patrimonial	41.761	32.164	-	1.469
6.2. Receitas financeiras	144.426	174.684	172.093	186.357
	186.187	206.848	172.093	187.826
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)	446.841	392.566	624.612	562.787
8. Distribuição do valor adicionado				
8.1. Pessoal e encargos	237.147	188.774	335.117	298.476
8.2. Impostos, taxas e contribuições	(11.915)	(45.023)	40.547	4.526
8.3. Juros e aluguéis	91.347	128.287	116.653	138.944
8.4. Juros s/ o capital próprio e dividendos	75.020	50.421	75.020	50.421
8.5. Lucros retidos	55.242	70.107	57.275	70.420
	446.841	392.566	624.612	562.787

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto
Informações Complementares - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	130.262	120.528	132.295	120.841
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	19.639	15.011	33.409	29.863
Custo na venda de ativos permanentes	743	1.033	5.699	6.297
Equivalência patrimonial	(41.761)	(32.164)	-	(1.469)
Provisão para riscos de crédito	6.842	(283)	1.306	(2.229)
IR e contribuição social diferidos	(16.113)	(13.947)	(19.240)	(14.951)
Juros e variações apropriados	21.698	29.664	14.884	28.588
Variação cambial de imobilizações no exterior	-	-	3.587	3.619
Participações minoritárias	-	-	541	(541)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(49.942)	56.868	(311.486)	(71.980)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(42.284)	8.662	(24.730)	34.771
(Aumento) redução nos estoques	(27.547)	5.866	(36.514)	17.558
Aumento (redução) em fornecedores	63.587	1.706	81.129	9.819
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	39.108	(6.528)	75.083	(25.108)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	104.232	186.416	(44.037)	135.078
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aumento de capital e aquisição de participação em controladas	(53.169)	(44.318)	(37.500)	(41)
Redução do capital em controladas	-	64.878	-	-
Aplicações financeiras - não circulante	-	-	(71.067)	-
Dividendos de subsidiárias	14.910	1.597	-	-
Dividendos revertidos	(1.570)	(327)	-	-
Compras de imobilizado	(38.456)	(30.194)	(72.139)	(40.404)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(78.285)	(8.364)	(180.706)	(40.445)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
(Aumento) redução partes relacionadas	9.669	1.715	5.726	1.915
Empréstimos tomados	566.192	671.694	1.057.325	832.233
Pagamentos de empréstimos e juros	(598.530)	(767.463)	(734.656)	(853.666)
Pagamento dos juros sobre capital próprio	(50.421)	(38.629)	(50.421)	(38.629)
Ações em tesouraria	(708)	1.451	(708)	1.451
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financ.	(73.798)	(131.232)	277.266	(56.696)
Aumento (Redução) nas disponibilidades	(47.851)	46.820	52.523	37.937
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	355.989	309.169	440.544	402.607
De controladas adquiridas no exercício	-	-	2.458	-
No fim do exercício	308.138	355.989	495.525	440.544
Aumento (Redução) nas disponibilidades	(47.851)	46.820	52.523	37.937

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 (Em milhares de reais)

1.Contexto operacional

A Marcopolo S.A. é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades. A comercialização é efetuada no mercado interno e externo através de suas controladas ou representantes comerciais.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo conselho de administração da Companhia em 19 de fevereiro de 2008. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Descrição das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. *b. Estimativas contábeis:* As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente. *c. Moeda estrangeira:* Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço. *d. Ativos no circulante e no não circulante:* - **Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo o valor de mercado (Nota explicativa nº 4). - **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na avaliação individual de toda a carteira de contas a receber de clientes e o montante é considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos (Nota explicativa nº 5). - **Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação, alocadas com base na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). - **Demais ativos circulantes e não circulantes:** São apresentados pelo valor de custo ou líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxa de câmbio ou as variações monetárias auferidas. *e. Permanente:* - **Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O ágio incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 8). - **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram devidamente ajustadas, considerando a relevância das informações. A conversão das referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/86 (Nota explicativa nº 8). - **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9. Gastos decorrentes de reposição de um componente a um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa. *f. Passivos no circulante e no não circulante:* São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços (Notas explicativas nº 11, 12, 13 e 14). *g. Provisões:* Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. *h. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários:* Os custos de patrocínio do plano de pensão e benefícios a empregados encontram-se registrados de acordo com a Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000. *i. Imposto de renda e contribuição social:* O imposto de renda e a contribuição social, do exercício e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade. O imposto de renda diferido ativo é reconhecido somente na proporção da realização de lucros tributáveis futuros que estarão disponíveis contra o qual bases negativas e créditos podem ser utilizados. (Nota explicativa nº 15). *j. Demonstração dos fluxos de caixa:* A Companhia está apresentando como informação suplementar, a demonstração dos fluxos de caixa, preparada de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil. *k. Demonstração do valor adicionado:* A Administração está divulgando, também, nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/07, a demonstração do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração. Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado. *l. Fundos de Investimentos exclusivos:* Visando a maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada, os saldos e as operações nas quais a Companhia participa como quotista exclusivo. *m. Reclassificação:* A administração decidiu no exercício de 2007 reclassificar a conta de provisão para contingências do passivo circulante para o passivo não circulante, por considerar esta classificação mais adequada. Para fins de comparabilidade os valores de R$ 32.748 na controladora e R$ 40.925 no consolidado, referentes ao exercício de 2006 foram reclassificados.

3. Demonstrações financeiras consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A., suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionados:

Controladas	Percentual de participação 2007 Direta	2007 Indireta	2006 Direta	2006 Indireta
Banco Moneo S.A.	-	100,00	-	100,00
Brasa Middle East FZE (1)	-	100,00	-	100,00
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot International Corporation S.A. (1)	100,00	-	100,00	-
Laureano S.A. (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo Auto Components Co. (1)	100,00	-	100,00	-
Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo International Corp. (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo Latinoamérica S.A. (1)	99,99	0,01	99,99	0,01
Marcopolo Of América (1)	-	-	-	100,00
Marcopolo South Africa Pty Ltd (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo Trading S.A.	99,99	0,01	99,99	0,01
Moneo Investimentos S.A.	100,00	-	100,00	-
MVC Componentes Plásticos Ltda.	99,99	0,01	99,99	0,01
Polo Serviços em Plásticos Ltda.	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex S.A. de C.V. (1)	3,61	70,39	3,61	70,39
Poloplast Componentes S.A. de C.V. (1)	-	100,00	-	100,00
Syncroparts Com. e Dist. de Peças Ltda.	99,99	0,01	99,99	0,01
Controladas em conjunto	**Direta**	**Indireta**	**Direta**	**Indireta**
Pólo Plastic Component (1)	-	50,00	-	50,00
Russian Busses Marco (1)	-	50,00	-	50,00
San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	39,59	-	-	-
Spheros Climatização do Brasil S/A	40,00	-	-	-
Superpolo S.A. (1)	-	50,00	-	50,00
Tata Marcopolo Motors Limited (1)	49,00	-	-	-
Wsul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	30,00	-	-	-

(1) Controladas no exterior

Fundos de Investimentos Exclusivos	Percentual de participação 2007 Direta	2007 Indireta	2006 Direta	2006 Indireta
Fundo de Investimento Paradiso Multimercado	100,00	-	100,00	-
Fundo de Investimento Renda Fixa Andare	-	-	100,00	-
Gran – Vialle Fundo de Investimento Multimercado	-	-	100,00	-
FIDC – Marcopolo Financeiro	100,00	-	100,00	-

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas: **a.** Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; **b.** Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; **c.** Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados; **d.** Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; **e.** Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas; e **f.** Consolidação das demonstrações contábeis da Superpolo S.A., Pólo Plastic Component, Russian Busses Marco, San Marino Ônibus e Implementos Ltda.; Spheros Climatização do Brasil S/A; Tata Marcopolo Motors Limited e Wsul Espumas Indústria e Comércio Ltda., proporcionalmente à participação no capital social das mesmas. O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Superpolo 2007	Superpolo 2006	Polo 2007	Polo 2006	Russian 2007	Russian 2006
Ativo						
Circulante	67.781	47.502	7.241	3.624	29.920	1.894
Não circulante						
Realizável a longo prazo	-	-	-	-	-	1.218
Permanente	33.123	17.792	1.499	892	3.150	2.832
Total do ativo	100.904	65.294	8.740	4.516	33.070	5.944
Passivo						
Circulante	73.374	33.306	2.830	1.122	31.580	1.314
Não circulante						
Exigível a longo prazo	6.180	10.238	-	-	-	-
Patrimônio líquido	21.350	21.750	5.910	3.394	1.490	4.630
Total do passivo	100.904	65.294	8.740	4.516	33.070	5.944
Demonstrativo de Resultado						
Receita operac. Líquida	126.392	115.298	19.764	2.052	7.942	1.004
Lucro bruto	15.780	16.290	3.372	234	(2.028)	64
Lucro operacional	1.216	4.580	2.326	234	(3.858)	(8)
Resultado antes do IR e CS	1.078	4.580	2.230	224	(3.450)	6
Imposto de renda e Cont. social	130	(1.064)	(426)	(54)	832	(2)
Lucro (prejuízo) do exercício	1.208	3.516	1.804	170	(2.618)	4

	Wsul (**) 2007	San Marino (*) 2007	Spheros (*) 2007
Ativo			
Circulante	3.020	100.965	22.729
Não circulante			
Realizável a longo prazo	-	65	328
Permanente	5.454	46.100	2.388
Total do ativo	8.474	147.130	25.445
Passivo			
Circulante	2.747	91.011	10.768
Não circulante			
Exigível a longo prazo	-	45.052	-
Patrimônio líquido	5.727	11.067	14.677
Total do passivo	8.474	147.130	25.445
Demonstrativo de Resultado			
Receita operac. Líquida	5.360	193.487	61.707
Lucro bruto	690	41.283	12.789
Lucro operacional	(373)	5.459	6.856
Resultado antes do IR e CS	(373)	5.459	6.870
Imposto de renda e contribuição social	-	(765)	(2.551)
Lucro liquido (prejuízo) do período	(373)	4.694	4.319

	Tata (***) 2007
Ativo	
Circulante	14.450
Não circulante	
Permanente	26.401
Total do ativo	40.851
Passivo	
Circulante	15.048
Não circulante	
Patrimônio líquido	25.803
Total do passivo	40.851
Demonstrativo de Resultado	
Receita operac. Líquida	505
Lucro bruto	(1.143)
Lucro operacional	(1.153)
Resultado antes do IR e CS	(1.153)
Lucro liquido (prejuízo) do período	(1.153)

(*) A partir do segundo trimestre de 2007, estas empresas passaram a ser consolidadas proporcionalmente devido a apuração de controle compartilhado. (**) A partir do terceiro trimestre de 2007, esta empresa foi constituída e passou a ser consolidada proporcionalmente. (***) A partir do quarto trimestre de 2007, esta empresa foi constituída e passou a ser consolidada proporcionalmente. A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	Resultado do exercício 2007	Resultado do exercício 2006	Patrimônio líquido 2007	Patrimônio líquido 2006
Controladora	130.262	120.528	596.165	541.631
Realização de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	5.650	5.963	-	-
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	(3.617)	(5.650)	(3.617)	(5.650)
Consolidado	132.295	120.841	592.548	535.981

continua

Marcopolo
APROXIMANDO PESSOAS

AÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

itag Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

NÍVEL 2 BOVESPA BRASIL

4. Disponibilidades e aplicações financeiras

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante:				
Caixa e bancos				
No Brasil	53.212	6.416	69.155	9.036
No exterior	-	-	77.724	31.029
	53.212	6.416	146.879	40.065
Aplicações financeiras				
No Brasil	254.926	349.573	299.751	364.170
FIDC – Marcopolo Financeiro	-	-	11.819	15.493
No exterior	-	-	37.076	20.816
	254.926	349.573	348.646	400.479
Total do circulante	308.138	355.989	495.525	440.544
Não circulante:				
Aplicações financeiras				
No exterior	-	-	71.067	-
Total do não circulante	-	-	71.067	-
	308.138	355.989	566.592	440.544

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição:

Data de vencimento:	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
De 13 a 24 meses	-	-	33.629	-
De 25 a 36 meses	-	-	26.300	-
Após 36 meses	-	-	11.138	-
	-	-	71.067	-

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas à taxas que variam entre 100,00% e 102,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,05% do CDI, e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 3,41% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha. Os valores aplicados nas cotas do fundo de aplicação financeira correspondem a recursos aplicados no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (Cotas Sênior). O objetivo do Fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização mediante a aquisição de Direitos Creditórios, em caráter definitivo e sem qualquer tipo de coobrigação das cedentes.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante:				
No mercado nacional	204.676	142.981	308.858	181.947
No mercado externo	102.982	118.304	166.681	128.792
FIDC – Marcopolo Financeiro	-	-	36.188	34.386
Relações interfinanceiras	-	-	73.460	30.315
Menos:				
Cambiais descontadas	-	(1.936)	-	(1.936)
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	(16.483)	(9.641)	(30.262)	(28.956)
	291.175	249.708	554.925	344.548
Não circulante:				
No mercado interno	20	64	20	64
No mercado externo	-	406	7.590	15.407
Relações interfinanceiras	-	-	188.391	63.076
	20	470	196.001	78.547
	291.195	250.178	750.926	423.095

Foi constituído, através do instrumento particular de contrato de promessa de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (o Cessionário), juntamente com BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Administrador), Banco Moneo S.A. (Cedente) e Banco Bradesco S.A. (Custodiante).

6. Estoques

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Produtos acabados	20.998	23.606	29.540	41.865
Produtos em elaboração	10.605	9.567	25.826	25.680
Matérias-primas e auxiliares	87.905	69.801	155.206	116.051
Mercadorias	360	479	476	551
Adiantamentos a fornecedores e outros	8.499	1.921	20.297	12.740
Provisão para perdas nos estoques	(985)	(5.539)	(1.525)	(5.630)
	127.382	99.835	229.820	191.257

7. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante:				
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	61.163	45.236	63.035	46.514
CSLL – Contribuição Social s/ Lucro Líquido	17.621	15.749	17.895	15.773
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	6.690	4.918	8.166	5.683
ICMS – Imp. s/Circ. de Mercadorias e Serv.	28.515	26.976	30.665	30.152
PIS – Programa de Integração Social	3.349	3.088	3.973	3.680
COFINS – Contrib. Financ. Seguridade Social	12.737	11.256	14.680	12.178
Outros	-	-	9.403	7.287
	130.075	107.223	147.817	121.267
Não circulante:				
ICMS – Imp. s/Circ. de Mercadorias e Serv.	905	844	943	844
	130.980	108.067	148.760	122.111

8. Investimentos

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Em controladas e controladas em conjunto	300.430	221.845	31.986	4.580
Outros investimentos	744	728	862	805
	301.174	222.573	32.848	5.385

Os investimentos em controladas estão demonstrados em quadro anexo.

9. Imobilizado

	Taxa de depreciação a.a.%	Controladora 2007 Custo	Depreciação	Líquido	2006 Líquido
Edificações	4	51.657	(28.369)	23.288	21.238
Máquinas e equipamentos	10	91.504	(59.554)	31.950	31.600
Instalações	10	36.938	(26.103)	10.835	11.095
Móveis e utensílios	10	4.738	(2.777)	1.961	1.929
Veículos	20	2.845	(1.754)	1.091	695
Equipamentos de computação	20	18.207	(13.012)	5.195	5.327
Outras imobilizações	20	1.315	(867)	448	466
Terrenos		12.575	-	12.575	10.038
Obras em andamento		26.837	-	26.837	10.729
		246.616	(132.436)	114.180	93.117

	Taxa de depreciação a.a.%	Consolidado 2007 Custo	Depreciação	Líquido	2006 Líquido
Edificações	4	95.072	(39.096)	55.976	40.500
Máquinas e equipamentos	10	181.120	(104.209)	76.911	70.171
Instalações	10	48.786	(31.363)	17.423	17.064
Móveis e utensílios	10	9.114	(4.942)	4.172	2.841
Veículos	20	6.810	(3.633)	3.177	2.940
Equipamentos de computação	20	24.475	(16.842)	7.633	5.524
Outras imobilizações	20	3.241	(1.403)	1.838	5.116
Terrenos		18.518	-	18.518	17.270
Obras em andamento		44.357	-	44.357	17.363
Adiantamentos a fornecedores		77	-	77	-
		431.570	(201.488)	230.082	178.789

10. Diferido

	Taxa de amortização (a.a.%)	Consolidado 2007 Custo	Amortização	Líquido	2006 Líquido
Gastos pré-operacionais	20	16.707	(10.712)	5.995	5.828
		16.707	(10.712)	5.995	5.828

Os gastos pré-operacionais se referem basicamente a desenvolvimento e implantação de novas unidades e foram diferidos na fase de construção e desenvolvimento dos projetos até o momento que passaram a operar normalmente. Esses gastos são amortizados no prazo de até cinco anos.

11. Partes relacionadas

Os saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados em quadro anexo.

12. Empréstimos e financiamentos

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Empréstimos e Financiamentos				
Moeda nacional:				
FINAME – TJLP mais juros de 0,87% a 6,50% a.a.	1.393	1.542	2.748	2.378
Empréstimos bancários – TR + 1,10% a.a. ou TJLP mais juros de 1,10% a 7,00% a.a.	20.116	19.794	54.724	63.052
FINEP – TJLP + 3,5% a 4,5% a.a.	72.442	54.634	79.142	63.243
Pré embarque especial – TJLP mais juros de 2,25% a 2,30% a.a.	244.773	220.996	244.773	220.996
FIDC – Marcopolo Financeiro – CDI + 1,4% a.a.	-	-	40.389	49.934
Moeda estrangeira:				
Adiantamentos de contratos de câmbio em dólares com juros de 3,80% a 7,20% a.a.	197	11.209	9.648	13.085
Pré pagamento de exportação em dólares com LIBOR semestral + SPREAD de 1,25% a 2,60% a.a.	22.764	56.693	24.293	56.693
Financiamento em dólares com LIBOR semestral mais SPREAD de 1,00% a 4,5% a.a.	12.648	18.169	191.396	33.830
Financiamento em Pesos Colombianos com juros de 9,77% a 11,24% a.a.	-	-	22.779	11.003
Financiamento em Randes com juros de 12,00% a.a.	-	-	1.054	2.823
Financiamento em Euros com juros de 5,50% a.a.	-	-	7.841	8.117
Captações no mercado aberto				
Moeda nacional:				
BNDES – TJLP mais juros de 1,00% a.a.	-	-	211.768	-
	374.333	383.037	890.555	525.154
Parcela de curto prazo	238.265	147.016	417.496	221.304
Exigível a longo prazo	136.068	236.021	473.059	303.850

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

Data de vencimento:	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
De 13 a 24 meses	64.043	177.410	166.485	183.683
De 25 a 36 meses	7.131	7.588	94.616	58.173
Após 36 meses	64.894	51.023	211.958	61.994
	136.068	236.021	473.059	303.850

Empréstimos e financiamentos: Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R$ 2.748 em 31 de dezembro de 2007 (R$ 2.378 em 31 de dezembro de 2006) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis e garantia real. A Companhia mantém contrato de financiamento junto ao IFC – International Finance Corporation, no montante de US$ 11.035 mil, no qual constam cláusulas restritivas, as quais vem sendo atendidas, e possui garantias hipotecárias. **Captações no mercado aberto:** As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo S/A, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

13. Provisão para contingências e depósito judicial

<u>**Contingências passivas:**</u> A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos. O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2007 e 2006 contendo os riscos contingentes prováveis e possíveis conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

Natureza do Passivo Contingente	2007 Controladora Provável	Possível	2006 Controladora Provável	Possível	2007 Consolidado Provável	Possível	2006 Consolidado Provável	Possível
a) Cível	151	127	136	80	376	317	361	637
a) Trabalhista	55	3.893	2.597	2.310	1.069	4.609	3.532	2.526
b) Tributário	32.468	40.043	30.015	44.827	41.009	46.563	36.838	53.053
c) Previdenciário	-	-	-	-	-	194	-	194
Total :	32.674	44.063	32.748	47.217	42.648	51.489	40.925	56.216

Natureza do Ativo Depósito Judicial	2007 Controladora	2007 Consolidado	2006 Controladora	2006 Consolidado
a) Cível	-	512	-	350
a) Trabalhista	361	670	313	517
b) Tributário	3.218	3.454	3.218	3.218
c) Previdenciário	-	194	-	194
Total :	3.579	4.830	3.531	4.279

a) Contingências cíveis e trabalhistas: A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cíveis e trabalhistas, entre esses incluídas ações de indenização por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se referem a valores individualmente significativos. **b) Contingências tributárias: Provisionadas:** Discussões relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no tocante a utilização da correção monetária dos saldos credores de ICMS na escrita fiscal; transferência de créditos de ICMS decorrentes de exportação para fornecedores; para quitação de duplicatas relativas a compras de insumos; e débitos relativos a juros e multa sobre o ICMS, nas saídas a título de vendas para entrega futura. Os processos encontram-se em andamento através de execuções fiscais perante o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e no Supremo Tribunal Federal. **Não provisionadas:** Discussões relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no tocante a débitos nas saídas de mercadorias com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. Os processos encontram-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Discussões relativas ao Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e FINSOCIAL, no tocante a pedidos de compensação de créditos decorrentes de ações judiciais destas contribuições, com outros débitos de tributos e contribuições federais, pedidos estes não homologados integralmente pelo fisco. Os processos foram impugnados e estão em andamento na Delegacia da Receita Federal de Julgamentos. Discussões relativas ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), no tocante a (i) aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL, e (ii) crédito tributário decorrente do lucro inflacionário acumulado realizado a menor, bem como, juros sobre capital próprio adicionados a menor na apuração do lucro real. Os processos encontram-se em curso no Tribunal Regional Federal e aguardando julgamento de recurso no Conselho de Contribuintes. Discussões relativas ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) no tocante a valores supostamente devidos sobre operações de exportações intermediadas por empresas controladas no exterior, realizadas nos anos de 1999 a 2002, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho de Contribuintes (1999 e 2000) e julgamento das impugnações na Delegacia da Receita Federal de Julgamentos (2001 e 2002). Discussão relativa ao Crédito-Prêmio IPI, no tocante a aproveitamento do crédito nas exportações, supostamente indevido em decorrência de perda do incentivo por encerramento do Programa BEFIEX, estando o processo aguardando julgamento na Câmara Superior de Recursos. A controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda. teve contra si, auto de infração lavrado pela Secretaria do Estado da Fazendo do Rio de Janeiro, para cobrança de ICMS nas operações de saída interestaduais destinadas a consumidor final não contribuinte do imposto. A Ciferal teria, segundo o fiscal de rendas, aplicado indevidamente a alíquota interestadual a menor, deixando de recolher valores a título de ICMS. A Companhia não constitui provisão para contingência em relação a tal processo, por considerar indevido o tributo objeto da autuação, tendo inclusive respaldo na tributação aplicada, com base em resposta à consulta formulada junto à própria Secretaria da Fazenda daquele Estado. **c) Contingências previdenciarias:** Discussão junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), relativo a notificação através da qual o INSS pretende estender a cobrança de contribuições previdenciárias sobre pagamentos efetuados aos empregados a título de auxílio doença. O Processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal. <u>**Contingências ativas:**</u> O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2007 e 2006 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião dos assessores jurídicos, é abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza do Ativo Contingente	2007 Controladora e Consolidado Provável	Possível	2006 Controladora e Consolidado Provável	Possível
a) Tributário	69.300	11.410	44.424	14.296
b) Previdenciário	2.330	1.200	3.183	-
Total :	71.630	12.610	47.607	14.296

a) Contingências tributárias: A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias: Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): ações objetivando o direito de assegurar (i) a manutenção e utilização através de ressarcimento, dos créditos decorrentes de estímulos fiscais de IPI cujo incentivo, considerados de natureza setorial teriam sido extintos em outubro/90 pelo Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e portanto, não mais reconhecidos pela Fazenda, (ii) a correção monetária dos ressarcimentos de créditos feitos em atraso pela Fazenda, (iii) a manutenção do Crédito Presumido do IPI como ressarcimento das contribuições do PIS e da COFINS, incidentes nos insumos utilizados na fabricação de produtos exportados, suspenso nos três últimos trimestres de 1999, e (iv) a manutenção e ressarcimento do Crédito-Prêmio IPI sobre as exportações, instituído pelo DL nº 491/69 e reduzido gradativamente até sua extinção. Os processos aguardam julgamento nos Superiores Tribunais de Justiça e Tribunais Regionais Federais. Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): ações objetivando reconhecer o direito de (i) recolher o Pis e a Cofins sobre o faturamento, sem a inclusão de outras receitas e sem o aumento de alíquotas, (ii) o ressarcimento das diferenças dos depósitos judiciais resultantes da aplicação dos índices de correção monetária, defasados em relação aos índices reais e oficiais da inflação, (iii) exclusão do ICMS e do ISS da base de cálculo das contribuições do Pis e da Cofins. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais. Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL): ações objetivando (i) a dedução da própria CSLL e do IRPJ na apuração do lucro real, para cálculo da CSLL, (ii) exclusão das receitas de exportação no lucro tributado pela CSLL e CPMF, (iii) aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL, (iv) dedução da correção monetária relativa aos ressarcimentos do IPI, na base do IRPJ e da CSLL. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais. Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF): ação objetivando a não incidência de IOF e IRRF em operações de mútuos e respectivos rendimentos, efetuadas entre as empresas do mesmo grupo. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal. Empréstimo Compulsório Eletrobrás: ação objetivando a restituição do empréstimo compulsório efetuado à Eletrobrás. Processo aguardando cálculos de atualização e execução de sentença, em andamento no Superior Tribunal de Justiça. **b) Contingências previdenciais:** A Companhia é autora de ação judicial contra o INCRA sobre folha de salários, o qual está aguardando julgamento de recurso de apelação apresentado pelas autoras no TRF 1ª Região à sentença que julgou parcialmente procedente o pedido da mesma.

14. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora principal da Marcoprev - Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo S.A. (principal), Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda., Marcopolo Trading S.A., MVC Componentes Plásticos Ltda., Polo Serviços em Plásticos Ltda., Banco Moneo S.A. e Fundação Marcopolo. No exercício foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R$ 5.241 (R$ 4.411 em 2006). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional. Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia optou, com base em laudo atuarial, por contabilizar no final do exercício de 2001 o déficit (superávit) do plano contra lucros acumulados sob o título de "ajustes do exercício anterior". Na data base de 31 de dezembro de 2007 e de 2006, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida pelos atuários independentes Towers Perrin Forster & Crosby Ltda., e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado:

Controladora	2007	2006
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(114.066)	(102.323)
Valor justo dos ativos do plano	101.414	83.370
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	(548)	2.645
Incorporação da Pólo Serviços em Plástico	-	(123)
Passivo líquido	(13.200)	(16.431)

Controladas	2007	2006
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(2.068)	(1.469)
Valor justo dos ativos do plano	1.838	1.200
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	986	928
Ativo líquido	756	659

Consolidado	2007	2006
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(116.134)	(103.792)
Valor justo dos ativos do plano	103.252	84.570
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	438	3.573
Incorporação da Pólo Serviços em Plástico	-	(123)
Não reconhecimento do ativo por controladas (*)	(756)	(659)
Passivo líquido	(13.200)	(16.431)

(*) em observação às restrições estabelecidas no parágrafo 49, legra g, da Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000. A movimentação do passivo líquido atuarial é como segue:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Passivo líquido no início do exercício	(16.431)	(19.024)	(16.431)	(19.024)
Despesas no ano	(1.708)	(1.409)	(1.913)	(1.595)
Contribuições reais da empresa no ano	4.911	4.124	5.241	4.411
Incorporação da Polo Serviços em Plásticos	-	(122)	-	(122)
Outros	28	-	(97)	(101)
Passivo líquido no final do exercício	(13.200)	(16.431)	(13.200)	(16.431)

Despesa líquida com o plano de pensão e de benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a funcionários:

Despesas	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Custo de serviço corrente	3.377	2.930	3.584	3.116
Custo dos juros	9.297	9.268	9.448	9.382
Rendimento efetivo dos ativos do plano	(10.605)	(10.430)	(10.790)	(10.580)
Amortização de perdas atuariais	-	-	40	36
Contribuições de funcionários	(361)	(359)	(369)	(359)
Total das despesas do ano	1.708	1.409	1.913	1.595

A parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida, como receita ou despesa, é o valor dos ganhos e perdas não reconhecidos que exceder, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites: i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido e, ii) 10% do valor justo dos ativos do plano. A parcela que exceder os limites será amortizada anualmente, dividindo-se o seu montante pelo tempo médio remanescente de trabalho estimado, para os empregados participantes do plano. As principais premissas atuariais na data do balanço são :

Hipóteses econômicas:

	2007 % a.a.	2006 % a.a.
Taxa de desconto em	9.20	9.20
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	10.43	12.56
Aumentos salariais futuros	7.12	7.12
Inflação	4.00	4.00

Hipóteses demográficas:

Tábua de mortalidade	AT 1983
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944

15. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos é a seguinte:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Ativo				
Provisão para assistência técnica	13.956	11.300	14.967	12.010
Provisão para comissões	7.449	4.851	9.424	5.603
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.093	1.460	3.062	3.810
Provisão participação nos resultados	16.643	13.697	17.467	13.697
Provisão para contingências	32.674	32.748	42.648	40.925
Provisão sobre avais com terceiros	11.980	18.381	12.455	19.065
Provisão para perdas nos estoques	985	5.539	985	5.630
Provisões temporárias	13.177	2.766	13.177	2.766
Outras provisões	658	643	1.512	643
Prejuízo fiscal para IRPJ e base negativa de contribuição social	-	-	8.253	21.619
Base de cálculo	98.615	91.385	123.950	125.768
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.529	31.071	42.143	42.761
Parcela de curto prazo	22.420	31.071	27.806	40.425
Parcela de longo prazo	11.109	-	14.337	2.336

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido: A recuperação dos créditos fiscais, na controladora e consolidado, está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
2008	22.420	27.806
2009	11.109	14.337
	33.529	42.143

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Conciliação				
Lucro antes dos impostos e participações	157.789	145.581	187.685	171.363
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(41.761)	(32.164)	-	(1.469)
Juros sobre capital próprio	(34.523)	(36.999)	(34.523)	(36.999)
Incentivo fiscal PDI	(19.315)	(14.853)	(19.315)	(14.853)
Outras adições (exclusões)	(525)	(5.618)	4.527	12.962
Base de cálculo	61.665	55.947	138.374	131.004
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(37.079)	(32.969)	(66.287)	(59.492)
Imposto de renda e contribuição social diferido	16.113	13.947	19.240	14.951

16. Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social: O capital social autorizado é de 2.000.000.000 ações, sendo 800.000.000 ações ordinárias e 1.200.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2007, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 224.225.021 (224.225.021 em 31 de dezembro de 2006) ações nominativas, sendo 85.406.436 ordinárias e 138.818.585 preferenciais, sem valor nominal. ***b. Reservas:*** *- Reserva legal:* É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. *- Reservas estatutárias:* a) 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Companhia, a título de dividendo obrigatório; b) o saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas: **Reserva para futuro aumento de capital,** para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social; **Reserva para pagamento de dividendos intermediários**, para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no Parágrafo 1º do Artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social; **Reserva para compra das próprias ações**, a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social. ***c. Ações em Tesouraria:*** Corresponde ao entesouramento de 484.613 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R$ 6,94 (em reais um) por ação, tendo apresentado custo mínimo de R$ 4,77 (em reais um) e custo máximo de R$ 8,24 (em reais um) por ação. O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R$ 3.362. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Companhia, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

17. Juros sobre o capital próprio - Lei n.º 9.249/95 e dividendos

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R$ 34.523 (R$ 36.999 em 2006) a serem pagos a partir de 28 de março de 2008, na razão de R$ 0,1543 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante. O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R$ 11.738 (R$ 12.580 em 2006), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas. Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, a Companhia creditou dividendos antecipados por conta do presente exercício, no valor de R$ 40.497 a serem pagos a partir de 28 de março de 2008, a razão de R$ 0,1810 por ação representativa do capital social da Companhia, aprovados em 14 de dezembro de 2007, pela Reunião do Conselho de Administração.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	130.262	120.528
Reserva legal (5%)	(6.514)	(6.026)
Realização da reserva de reavaliação	97	97
Base de cálculo para dividendos	123.845	114.599
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	30.961	28.650
Juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo:		
Valor bruto	34.523	36.999
Imposto de renda na fonte (15%)	(5.178)	(5.550)
Imposto de renda na fonte - Retenção suspensa	1.202	1.623
Valor líquido dos juros creditados	30.547	33.072
Dividendos creditados antecipadamente	40.497	13.422
Valor líquido dos juros e dividendos creditados	71.044	46.494

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM 207/96.

18. Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. ***a. Composição dos saldos:*** Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu à avaliação dos valores de mercado de seus instrumentos financeiros, na data base de 31 de dezembro de 2007, esta avaliação não indica valores de mercado significativamente diferentes dos valores contábeis reconhecidos. ***b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado:*** *a. Disponibilidades e aplicações financeiras:* Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos. *b. Mútuos a receber/pagar:* As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros. *c. Investimentos:* Os valores de mercado para os investimentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado disponível. *d. Empréstimos e financiamentos:* Os valores dos empréstimos e financiamentos foram recém adquiridos e os mesmos encontra-se com valores aproximados aos de mercado desses títulos. *e. Derivativos:* A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de *swap*, todas registradas na BM&F e envolvendo taxas prefixadas. Os contratos futuros de dólar da BM&F são utilizados, principalmente, como instrumentos para *hedge* de taxas de financiamentos. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além dos que já foram registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía operações de "forward" no Brasil no montante de US$ 127.911 mil, com vencimentos entre janeiro de 2008 a agosto de 2008, com taxa de dólar pré-fixada entre R$ 1,8118 (em reais um) e R$ 2,0854 (em reais um), e operações de "forward" na África do Sul no montante de US$ 17.134 mil, com vencimentos entre janeiro de 2008 a maio de 2008, com taxa de dólar pré-fixada entre Rande $ 6,6348 (em rande um) e Rande $ 7,4667 (em rande um). *f. Limitações:* Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas. ***c. Risco de crédito:*** As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R$ 16.483 (controladora) e R$ 30.262 (consolidado) (2006 - R$ 9.641 e R$ 28.956) representativos de 5,4% e 3,9%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2006 – 3,7% e 6,4%), para fazer face ao risco de crédito. ***d. Risco de taxa de câmbio:*** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano. Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também, à variação cambial. ***e. Risco de preço:*** Considerando-se que as exportações são equivalentes a 37,3% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2008, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. ***f. Risco de taxa de juros:*** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer significativas variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes. A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos. A contratação de operações de instrumentos financeiros derivativos, tais como *swaps*, tem por objetivo minimizar os riscos em operações, financiamentos e investimentos com moedas estrangeiras. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo. ***g. Risco de alteração na legislação tributária:*** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituam novos impostos, majorem alíquotas ou restrinjam a realização de benefícios fiscais. A partir de abril de 2008, alíquota de contribuição social sobre o lucro líquido do Banco passará de 9% para 15%, por força da Medida Provisória nº 413, de 03 de janeiro de 2008. A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação.

19. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As principais coberturas de seguro são:

	Risco coberto	2007	2006
Estoques e Almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	224.010	215.256
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	477.960	479.849
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	2.049	1.427
		704.019	696.532

20. Avais, fianças e garantias

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2007, avais e/ou fianças no montante de R$ 64.824 (R$ 44.175 em 2006), e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R$ 16.168 (R$ 9.931 em 2006), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

21. Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2007 em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2007 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2008. A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo-EFIMAR, datado em 04 de abril de 2007, homologado no sindicato da categoria. Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Custo dos produtos e serviços vendidos	14.504	11.179	16.158	13.619
Despesas com vendas	3.479	2.567	3.505	2.590
Despesas de administração	1.654	1.335	2.022	1.466
	19.637	15.081	21.685	17.675

22. Resultado financeiro

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	6.489	2.227	15.677	9.421
Rendas de aplicações financeiras	42.349	45.885	50.358	48.179
Variação cambial	95.588	126.572	106.058	128.757
	144.426	174.684	172.093	186.357
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	41.537	40.749	53.902	48.202
Variação cambial	48.930	86.400	58.126	88.550
Despesas bancárias	881	1.138	3.340	2.425
CPMF/IOF	7.071	7.231	9.941	8.848
	98.419	135.518	125.309	148.025
Resultado financeiro líquido	46.007	39.166	46.784	38.332

23. Comparabilidade das informações consolidadas

Conforme descrito na nota explicativa nº 3, a partir do segundo trimestre de 2007, novas empresas passaram a incorporar os saldos contábeis das informações consolidadas; através da consolidação proporcional, tendo em vista o atendimento ao conceito de controle compartilhado definido na instrução CVM 247. O quadro abaixo foi incluído com o intuito de apresentar os efeitos nos saldos contábeis destas novas consolidações de balanços:

	Consolidado 2007	Consolidado sem San Marino 2007	San Marino 2007
Ativo			
Circulante	1.489.893	1.449.921	39.972
Disponibilidades	146.879	143.757	3.122
Aplicações financeiras	348.646	348.604	42
Créditos	554.925	526.377	28.548
Estoques	229.820	226.066	3.754
Outras contas a receber	209.623	205.117	4.506
Não circulante	556.777	538.500	18.277
Realizável a longo prazo	287.852	287.826	26
Aplicações financeiras	71.067	71.067	-
Créditos	196.001	196.001	-
Outras contas a receber	20.784	20.758	26
Permanente	268.925	250.674	18.251
Total do ativo	2.046.670	1.988.421	58.249
	2007	2007	2007
Passivo			
Circulante	903.583	867.552	36.031
Instituições financeiras	417.496	403.184	14.312
Fornecedores	197.979	184.990	12.989
Outras contas a pagar	288.108	279.378	8.730
Não circulante	542.703	524.866	17.837
Exigível a longo prazo	542.703	524.866	17.837
Instituições Financeiras	473.059	455.787	17.272
Outras contas a pagar	69.644	69.079	565
Participação minoritários	7.836	7.836	-
Patrimônio Líquido	592.548	588.167	4.381
Total do passivo	2.046.670	1.988.421	58.249
	2007	2007	2007
Demonstrativo de Resultado			
Receita Líquida	2.129.164	2.052.562	76.602
Custo dos prod. vendidos	(1.766.616)	(1.706.358)	(60.258)
Lucro Bruto	362.548	346.204	16.344
Despesas com vendas	(129.042)	(118.722)	(10.320)
Despesas de administração	(79.405)	(77.258)	(2.147)
Resultado financeiro	46.784	48.544	(1.760)
Outras receitas e despesas operacionais	(20.774)	(20.818)	44
Lucro Operacional	180.111	177.950	2.161
Resultado não operacional	7.574	7.574	-
IR e contribuição social	(47.047)	(46.744)	(303)
Participação Adm.	(6.561)	(6.561)	-
Participação minoritários	(1.782)	(1.782)	-
Lucro líquido do período	132.295	130.437	1.858

24. Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento.

	Consolidado 2007	Consolidado 2006	Segmento Industrial 2007	Segmento Industrial 2006	Segmento Financeiro 2007	Segmento Financeiro 2006
Ativo						
Circulante	1.489.893	1.162.336	1.346.849	1.075.385	143.044	86.951
Disponibilidades	146.879	40.065	146.331	39.901	548	164
Aplicações financeiras	348.646	400.479	314.277	379.468	34.369	21.011
Créditos	554.925	344.548	448.905	279.847	106.020	64.701
Estoques	229.820	191.257	229.820	191.257	-	-
Outras contas a receber	209.623	185.987	207.516	184.912	2.107	1.075
Não circulante	556.777	277.206	368.252	214.033	188.525	63.173
Realizável a longo prazo	287.852	87.204	99.445	24.128	188.407	63.076
Aplicações financeiras	71.067	-	71.067	-	-	-
Créditos	196.001	78.547	7.610	15.471	188.391	63.076
Outras contas a receber	20.784	8.657	20.768	8.657	16	-
Permanente	268.925	190.002	268.807	189.905	118	97
Total do ativo	2.046.670	1.439.542	1.715.101	1.289.418	331.569	150.124
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Passivo						
Circulante	903.583	563.934	802.628	509.830	100.955	54.104
Instituições financeiras	417.496	221.304	332.247	172.912	85.249	48.392
Fornecedores	197.979	109.885	197.979	109.885	-	-
Outras contas a pagar	288.108	232.745	272.402	227.033	15.706	5.712
Não circulante	542.703	332.332	375.795	292.241	166.908	40.091
Exigível a longo prazo	542.703	332.332	375.795	292.241	166.908	40.091
Instituições Financeiras	473.059	303.850	306.151	263.759	166.908	40.091
Outras contas a pagar	69.644	28.482	69.644	28.482	-	-
Participação minoritários	7.836	7.295	7.836	7.295	-	-
Patrimônio Líquido	592.548	535.981	528.842	480.052	63.706	55.929
Total do passivo	2.046.670	1.439.542	1.715.101	1.289.418	331.569	150.124
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Demonstrativo de Resultado						
Receita Líquida	2.129.164	1.750.285	2.107.972	1.735.516	21.192	14.769
Custo dos prod. vendidos	(1.766.616)	(1.420.545)	(1.766.616)	(1.420.545)	-	-
Lucro Bruto	362.548	329.740	341.356	314.971	21.192	14.769
Despesas com vendas	(129.042)	(111.971)	(124.491)	(110.374)	(4.551)	(1.597)
Despesas de administração	(79.405)	(72.837)	(76.150)	(69.610)	(3.255)	(3.227)
Resultado financeiro	46.784	38.332	46.784	38.332	-	-
Outras receitas e despesas operacionais	(20.774)	(10.860)	(19.705)	(10.860)	(1.069)	-
Lucro Operacional	180.111	172.404	167.794	162.459	12.317	9.945
Resultado não operacional	7.574	(1.041)	7.574	(1.041)	-	-
IR e contribuição social	(47.047)	(44.541)	(42.883)	(41.169)	(4.164)	(3.372)
Partic. administradores	(6.561)	(6.031)	(6.561)	(6.031)	-	-
Participação minoritários	(1.782)	50	(1.782)	50	-	-
Lucro líquido do período	132.295	120.841	124.142	114.268	8.153	6.573

25. Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio – Método indireto

	Consolidado 2007	Consolidado 2006	Segmento Industrial 2007	Segmento Industrial 2006	Segmento Financeiro 2007	Segmento Financeiro 2006
Fluxo de caixa das atividades operacionais						
Resultado do exercício	**132.295**	**120.841**	**126.078**	**114.268**	**6.217**	**6.573**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	33.409	29.863	33.377	29.842	32	21
Resultado na venda de ativos permanentes	5.699	6.297	5.699	6.297	-	-
Equivalência patrimonial	-	(1.469)	-	(1.469)	-	-
Provisão para riscos de créditos	1.306	(2.229)	(966)	(3.585)	2.272	1.356
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(19.240)	(14.951)	(19.240)	(14.951)	-	-
Juros e variações apropriadas	14.884	28.588	14.260	28.588	624	-
Variação cambial de imobilizações no exterior	3.587	3.619	3.587	3.619	-	-
Participações minoritários	541	(541)	541	(541)	-	-
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(311.486)	(71.980)	(142.580)	1.111	(168.906)	(73.091)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(24.730)	34.771	(23.698)	35.761	(1.032)	(990)
(Aumento) redução nos estoques	(36.514)	17.558	(36.514)	17.558	-	-
Aumento (redução) em fornecedores	81.129	9.819	81.129	9.819	-	-
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	75.083	(25.108)	63.524	(25.942)	11.559	834
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	**(44.037)**	**135.078**	**105.197**	**200.375**	**(149.234)**	**(65.297)**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						
Aumento de capital em controladas	(37.500)	(41)	(37.500)	(27.941)	-	27.900
Aplicações financeiras – não circulante	(71.067)	-	(71.067)	-	-	-
Compras de imobilizado	(72.139)	(40.404)	(72.086)	(40.366)	(53)	(38)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos	**(180.706)**	**(40.445)**	**(180.653)**	**(68.307)**	**(53)**	**27.862**
(Aumento) redução partes relacionadas	5.726	1.915	5.747	1.915	(21)	-
Empréstimos tomadas	1.057.325	832.233	894.275	783.514	163.050	48.719
Pagamentos de empréstimos e juros	(734.656)	(853.666)	(734.656)	(853.666)	-	-
Redução nos juros sobre capital próprio	(50.421)	(38.629)	(50.421)	(38.629)	-	-
Ações em tesouraria	(708)	1.451	(708)	1.451	-	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	**277.266**	**(56.696)**	**114.237**	**(105.415)**	**163.029**	**48.719**
Aumento (redução) nas disponibilidades	**52.523**	**37.937**	**38.781**	**26.653**	**13.742**	**11.284**
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades						
No início do exercício	440.544	402.607	419.369	392.716	21.175	9.891
De controladas adquiridas no exercício	2.458	-	2.458	-	-	-
No fim do exercício	495.525	440.544	460.608	419.369	34.917	21.175
Aumento (redução) nas disponibilidades	**52.523**	**37.937**	**38.781**	**26.653**	**13.742**	**11.284**

27. Eventos subseqüentes

a) Fato relevante: A MARCOPOLO S.A. (MARCOPOLO) e o grupo METALPAR CHILE (METALPAR CL) assinaram, em Buenos Aires, Argentina, um Contrato de Compra e Venda de ações de emissão da empresa LOMA HERMOSA S.A., sociedade holding controlada 100% pelo grupo METALPAR CL. Com a efetivação dessa aquisição, a MARCOPOLO passará a deter 1% do capital social da METALPAR ARGENTINA S.A. (METALPAR AR), e 32,65% do capital social da LOMA HERMOSA, holding essa que, por sua vez, detém 98% do capital social da METALPAR AR. Considerando que pela legislação Argentina a referida aquisição de ações implica em abertura de processo junto a autoridade antitruste local (Comisión Nacional de Defensa de La Competência), ficou estabelecido que, embora o contrato a ser firmado deva ter efeito a partir de 01 de janeiro de 2008, a efetiva transferência das ações de emissão da LOMA HERMOSA para a MARCOPOLO realizou-se no dia 24 de janeiro de 2008 mediante protocolo do referido processo junto a autoridade local.

b) Alteração da Lei das Sociedades por ações para 2008: Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº. 11.638/07, que altera a Lei das Sociedades por Ações, quanto a determinadas práticas contábeis, escrituração e elaboração das demonstrações financeiras, a partir do exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2008. Considerando a extensão e complexidade das alterações promovidas pela referida Lei, a administração está avaliando seus reflexos na Companhia, ao tempo em que acompanha as discussões e debates no mercado, em especial nos órgãos e associações da classe contábil e junto aos reguladores, que possivelmente se manifestarão sobre aspectos para a aplicação da Lei.

continua

Anexo a nota explicativa n.º 8

INVESTIMENTOS

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto estão demonstrados a seguir:

	Controladas										Controladas em conjunto				Total	
	Ciferal *	Ilmot (1)*	Mac (1)*	Mapla (1)*	Moneo *	Mvc *	Polo *	Polomex (1)*	Syncro *	Trading *	San Marino (2)*	Spheros *	Tata (1)*	Wsul *	2007	2006
Dados dos Investimentos																
Capital social	20.000	27.266	489	1.124	50.000	45.000	500	13.517	4.000	1.000	14.611	3.300	26.955	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	63.871	33.179	458	27.751	64.219	27.087	6.903	28.847	11.563	7.828	11.067	14.788	25.803	5.727		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	50.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103	6.578.738	244.898	24.500	1.830.000		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	99,99	99,00	3,61	99,99	99,99	39,59	40,00	49,00	30,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	24.881	6.307	(39)	10.659	8.176	(6.973)	489	6.855	3.622	2.432	4.694	4.319	(1.153)	(373)		
Movimentação dos investimentos																
Saldos iniciais:																
Pelo valor patrimonial	50.990	32.419	471	21.646	56.415	34.059	6.350	968	7.941	6.005	-	4.581	-	-	221.845	211.511
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.568	-	13.823	1.830	18.221	44.318
Ágio a amortizar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.932	-	-	-	34.932	-
Dividendos recebidos	(12.000)	-	-	-	(1.942)	-	-	-	-	(610)	-	(358)	-	-	(14.910)	(1.597)
Reversão de dividendos	-	-	-	-	1.570	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.570	327
Amortização do ágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.989)	-	-	-	(2.989)	-
Resultado de equivalência patrimonial	24.881	760	(13)	6.103	8.176	(6.972)	485	73	3.622	2.431	1.815	1.692	(1.180)	(112)	41.761	32.164
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(64.878)
Saldos finais:																
Pelo valor patrimonial	63.871	33.179	458	27.749	64.219	27.087	6.835	1.041	11.563	7.826	36.326	5.915	12.643	1.718	300.430	221.845

(*) As empresas possuem a seguinte razão social: Ciferal – Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.; Ilmot – Ilmot International Corporation; Mac – Marcopolo Auto Components Co Ltd. Mapla – Marcopolo Latinoamérica S/A; Moneo – Moneo Investimentos S/A; Mvc – Mvc Componentes Plásticos Ltda.; Polo – Polo Serviços em Plásticos Ltda.; Polomex – Polomex S/A C.V.; Syncro – Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.; Trading – Marcopolo Trading S/A; San Marino – San Marino Ônibus e Implementos Ltda.; Spheros – Spheros Climatização do Brasil S/A; Tata – Tata Marcopolo Motors Limited; Wsul – Wsul Espumas Indústria e Comércio Ltda.; **(1)** controlada no exterior; **(2)** No processo de aquisição do investimento na San Marino Ônibus e Implementos Ltda., foi apurado ágio no montante de R$ 34.932, o qual está fundamentado na expectativa de geração de lucros futuros. Até 31 de dezembro de 2007 foi amortizado ágio no montante de R$ 2.989. O cronograma de amortização do saldo remanescente é conforme tabela abaixo:

Período Amortização do Ágio	R$
2008	3.777
2009	4.751
2010	5.490
2011	6.560
2012	7.475
2013	3.890
	31.943

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Marcopolo S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada indireta Polomex S.A. de C.V. foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores. Nas demonstrações financeiras da Marcopolo S.A., o investimento direto nesta companhia é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e representa investimento de R$ 1.041 mil em 31 de dezembro de 2007 (2006 - R$ 969 mil) e a participação, direta e indireta, nos resultados por ele produzido no exercício findo nesta data monta R$ 73 mil (2006 – prejuízo de R$ 4.085 mil). As demonstrações financeiras da Polomex S.A. de C.V., com ativos totais de R$ 53.719 mil em 31 de dezembro de 2007 (2006 - R$ 58.475 mil), são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Nosso parecer, no que se refere aos valores gerados por esta empresa, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e suas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2008
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

Anexo a nota explicativa n.º 11

PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2007, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas subsidiárias, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	Saldos ativos por mútuo e conta corrente	Saldos passivos por mútuo e conta corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Compras de produtos/serviços	Vendas de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Coligadas:								
Banco Moneo (*)	-	16	-	-	-	-	-	-
Brasa (*)	-	-	1.421	-	-	1.461	-	-
Ciferal (*)	-	5.172	-	-	1.281	45.199	10	1.307
Ilmot (*)	596	-	11.458	-	-	42.369	-	51
Mac (*)	906	-	-	-	-	-	77	-
Mpc (*)	-	-	1.150	-	-	646	-	-
Mic (*)	21.787	-	39.060	-	-	213.419	1.847	-
Mapla (*)	-	93	1.384	-	2.506	15	7	-
Masa (*)	-	-	1.000	-	-	2.085	-	-
Trading (*)	-	7.319	-	-	-	28.478	-	758
Moneo (*)	-	27	-	-	-	-	-	3
Mvc (*)	107	-	651	3.405	22.948	2.290	20	-
Polo (*)	425	-	-	-	-	-	10	66
Polomex (*)	-	-	4.152	-	-	11.632	-	-
Russian (*)	-	-	892	-	-	927	-	-
San Marino (*)	-	-	-	-	-	1.333	-	-
Spheros (*)	-	-	-	1.940	15.548	6	-	-
Superpolo (*)	73	-	1.538	-	-	4.518	6	-
Syncroparts (*)	1.492	-	447	-	-	-	49	-
Tata (*)	-	-	100	-	-	100	-	-
Wsul (*)	83	-	-	174	1.608	-	5	-
Pessoas ligadas	-	5.726	-	-	-	-	-	-
Saldo em 2007	**25.469**	**18.353**	**63.253**	**5.519**	**43.891**	**354.478**	**2.031**	**2.185**
Saldo em 2006	**25.872**	**9.087**	**94.925**	**2.979**	**69.297**	**341.099**	**3.805**	**5.144**

(*) As empresas possuem a seguinte razão social: Banco Moneo – Banco Moneo S/A; Brasa – Brasa Middle East FZE; Ciferal – Ciferal Indústria de Ônibus Ltda; Ilmot – Ilmot International Corporation; Mac - Marcopolo Auto Components Co Ltd.; Mpc – Marcopolo Indústria de Carroçarias S/A; Mic – Marcopolo International Corp.; Mapla – Marcopolo Latinoamérica S/A; Masa – Marcopolo South África Pty Ltd; Trading – Marcopolo Trading S/A; Moneo – Moneo Investimentos S/A; Mvc – Mvc Componentes Plásticos Ltda.; Polo – Polo Serviços em Plásticos Ltda.; Polomex – Polomex S/A C.V.; Russian – Russian Busses Marco; San Marino – San Marino Ônibus e Implementos Ltda.; Spheros – Spheros Climatização do Brasil S/A; Superpolo – Superpolo S/A; Syncro – Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.; Tata – Tata Marcopolo Motors Limited; Wsul – Wsul Espumas Indústria e Comércio Ltda. **Observações:** Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa Libor semestral acrescidos de 3% a.a. . As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizados em condições de preços e prazos equivalentes a operações com terceiros.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da MARCOPOLO S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007. Com base nos exames efetuados, e considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes – PricewaterhouseCoopers, datado de 19 de fevereiro de 2008, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Caxias do Sul, RS, 19 de fevereiro de 2008
Egon Handel
Francisco Sérgio Quintana da Rosa
Franz Gomes Breitschaft
Pedro Carlos de Mello

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAULO BELLINI – Presidente
JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS – Vice Presidente
VALTER ANTONIO GOMES PINTO – Conselheiro
CLOVIS BENONI MEURER – Conselheiro
ELIANA MARIA SEGURADO CAMARGO – Conselheira
PAULO CONTE VASCONCELLOS – Conselheiro

COMITÊ EXECUTIVO/DIRETORIA

PAULO BELLINI – Coordenador
JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS – Membro Efetivo
VALTER ANTONIO GOMES PINTO – Membro Efetivo/Diretor
CARLOS ZIGNANI – Diretor de Relações com Investidores
JOSÉ RUBENS DE LA ROSA – Diretor Geral
CARLOS ALBERTO CASIRAGHI – Diretor do Negócio Ônibus
RUBEN ANTÔNIO BISI – Diretor de Operações Internacionais